



EM FOCO

Diocese de Piracicaba | Nº 153 | Ano XVII

DIOCESE EM MISSÃO RUMO AOS 80 ANOS

Em preparação ao Jubileu de Carvalho, a Igreja diocesana se coloca "em saída" para levar o Evangelho e vivenciar o encontro com Cristo. Saiba mais, neste especial, sobre a espiritualidade que anima nosso Ano Missionário.

PÁG 03 | Ide, pregai o Evangelho

Dom Devair Araújo da Fonseca escreve sobre o compromisso do fiel com Jesus na vivência e expressão da fé.

PÁG 13 | Jubileu de Carvalho

Pe. Inácio, presidente da comissão dos 80 anos, detalha como serão as comemorações.

PÁG 20 | Itinerário espiritual

Conheça a origem e os significados dos ícones presentes na cruz do Ano Missionário.

SUMÁRIO



Palavra do Bispo

Ide, pregai o Evangelho.....Pág. 03

Clero

Padres Rodrigo Anholetto e José Maria são incardinados na Diocese de Piracicaba.....Pág. 04

HeSed

Diocese reforma mosteiro que irá receber o Instituto Hesed.....Pág. 05

Memória

Adeus ao Monsenhor Jorge.....Pág. 06

Artigo: O jovem e a missão.....Pág. 08

Artigo: Missão em Mombuca.....Pág. 08

Artigo: A experiência missionária no Amazonas e o encontro com a graça de Deus nas comunidades indígenas.....Pág. 09

Artigo: Medicina e Espiritualidade.....Pág. 10

Artigo: Psicologia, religiosidade e espiritualidade.....Pág. 11

Projeto CCI:

Centro de Convivência Infantil é oficialmente reaberto.....Pág.12

Comemorações: Jubileu de 80 anos da Diocese de Piracicaba: Bodas de Carvalho!.....Pág. 13

Artigo: O que é e para que serve o COMIDI?.....Pág. 14

Artigo: Vocação ao sacerdócio: resposta generosa do coração que conheceu a Cristo.....Pág. 15

Artigo: Falar com o coração. “Testemunhando a verdade no amor” (Ef. 4,15).....Pág. 16

Nova Administração:

Parque da Ressurreição assume Velório da Saudade.....Pág. 17

Artigo: Testemunhar o Evangelho: a principal missão do leigo na Igreja.....Pág. 18

Rio Claro

Diocese cede imóvel para acolhimento de pessoas em situação de rua.....Pág. 19

Simbolismo

Itinerário espiritual.....Pág. 20

Artigo: Igreja: Vocacionada à Missão.....Pág. 22

Diocese em Missão

Dez reflexões para bem viver o Ano Missionário.....Pág. 23

Governo Pastoral: Diocese Hoje.....Pág. 30

EXPEDIENTE

Bispo Diocesano:

Dom Devair Araújo da Fonseca

Coordenador da Pascom e Assessoria de Comunicação:

Pe. Renato Luís Andreatto

Conselho Editorial:

Dom Devair Araújo da Fonseca,
Pe. Renato Luís Andreatto, Pe. Willian Bento, Pe. Marcelo Sales

Jornalista:

Araripe Castilho (MTB 48583/SP)

Colaboração:

Secretariado Diocesano de Pastoral e Chancelaria

Tiragem:

10 mil exemplares

Projeto Gráfico:

Rodolfo Francisco Perez

Data:

Maio de 2023

Av. Independência, 1146 . Bairro Alto, Piracicaba-SP
CEP: 13.419-155

Fone: (19) 2106.6756

www.emfoco.com.org.br

www.diocesedepiracicaba.org.br

Os artigos são de inteira responsabilidade de seus autores.

Permitida a reprodução desde que se mencione a fonte.

SEGURANÇA DE DADOS A Diocese de Piracicaba respeita sua privacidade e busca constantemente a melhoria dos processos para estar em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) – Lei Federal 13.709/18. Nossa Política de Privacidade está disponível no site www.emfoco.org.br.

Ide, pregai o Evangelho



A pregação do Evangelho é um compromisso que nasce do encontro pessoal com Jesus. Depois da experiência do encontro, os discípulos foram enviados a todas as partes do mundo. A pregação é uma tarefa difícil e os discípulos vão sentir isso rapidamente. Nos Atos dos Apóstolos, podemos encontrar as primeiras dificuldades das comunidades cristãs, incompreensão, rejeição e perseguição. No seguimento de Jesus, os discípulos e as comunidades passaram por provações semelhantes. Nos dias atuais não é diferente.

Quando falamos da expressão da fé católica, nos diferentes ambientes sociais atuais e considerando o lugar onde vivemos, tudo parece tranquilo. Temos algumas dificuldades, algumas resistências, mas poucos impedimentos reais para vivermos a nossa fé. Talvez alguns ambientes sejam mais controlados que outros, mas em geral é possível dizer que somos cristãos católicos. Outra questão é que, por causa de todo o contexto histórico-cultural, damos por suposto que todas as pessoas conhecem Jesus.

Supor a evangelização e o conhecimento de Jesus é um grande engano. A Nova Evangelização não pode supor o conhecimento de Jesus, ela deve promover o encontro com Jesus, daí a proposta de um Ano Missionário. Em primeiro lugar, as nossas comunidades católicas precisam rever a sua caminhada até aqui. Precisam saber se estão seguras e firmes no ensinamento e no testemunho da Palavra do Senhor. Precisam também rever a sua capacidade de acolher quem chega e suas necessidades.

Em segundo lugar, os discípulos de Jesus precisam redescobrir a sua identidade missionária. Os batizados são incorporados ao corpo místico de Cristo, que é a Igreja e portanto, participam da missão de evangelizar. Os cristãos não evangelizam apenas com palavras, mas principalmente pelo testemunho.

“

"A Nova Evangelização não pode supor o conhecimento de Jesus, ela deve promover o encontro com Jesus, daí a proposta de um Ano Missionário."

A maneira como vivem, no trabalho, na escola, nos momentos de lazer, quando sofrem por alguma doença ou coisas semelhantes. Toda ocasião pode ser acontecimento evangelizador.

A caminho da celebração dos 80 anos da nossa Diocese, queremos agradecer pelo trabalho de tantos irmãos, que antes de nós já testemunharam a sua fé. Mas não podemos supor que esse belo testemunho tenha alcançado todos os recantos da nossa Diocese. Precisamos assumir a responsabilidade que cabe a nós e testemunhar a alegria do Evangelho, a partir das nossas comunidades. Impulsionados pelo Espírito, vamos sair para conduzir outros irmãos ao encontro com Cristo.

Dom Devair Araújo da Fonseca
Bispo de Piracicaba

Padres Rodrigo Anholetto e José Maria são incardinados na Diocese de Piracicaba



O bispo diocesano Dom Devair Araújo da Fonseca assinou, em abril de 2023, os decretos de incardinação dos padres Rodrigo Simões Anholetto e José Maria Santos de Oliveira. Ambos pertenciam originalmente à Comunidade Missionária Providência Santíssima e estavam vinculados à Diocese de São João da Boa Vista. Agora eles integram, oficialmente, o clero da Diocese de Piracicaba como padres incardinados.

Atualmente, o padre Rodrigo Anholetto é administrador paroquial da Paróquia São Sebastião, em Santa Bárbara d'Oeste, ofício que assumiu em agosto de 2019. Ele desempenha também as funções de coordenador diocesano da Pastoral do Surdo, das Novas Comunidades e da Fraternidade Cristã de Pessoas com Deficiência (FCD). Entre 2015 e 2018, foi pároco da Paróquia São Francisco Xavier, em Piracicaba.

Já o padre José Maria foi nomeado pároco da Paróquia Espírito Santo, em Rio Claro, onde tomou posse em 7 de janeiro de 2023. Ele atua também como coordenador diocesano da Pastoral da Saúde. Entre 2018 e 2020, foi vigário paroquial da Paróquia São Francisco Xavier, em Piracicaba, e de 2020 a 2023, exerceu a mesma função na Paróquia Santo Antônio – Sé Catedral de Piracicaba.

De acordo com os decretos, que foram divulgados em 19 de abril pela Chancelaria, para a incardinação dos padres Rodrigo e José Maria foram considerados fatores como o “longo período de experiência Pastoral e convivência presbiteral” na Diocese de Piracicaba, a liberação (excardinação) concedida pela diocese de origem, a consulta ao Colégio de Consultores e outros padres da Diocese de Piracicaba, além das exigências previstas pelo Código de Direito Canônico.

Diocese reforma mosteiro que irá receber o Instituto Hesed



Foto: Instagram @institutohesed.official

Em março de 2023, os fiéis diocesanos foram agraciados com a notícia de que o Instituto Hesed (pronuncia-se “réssed”), fundado pelas irmãs Kelly Patrícia e Jane Madeleine, terá uma casa em Piracicaba. Para renovar e fortalecer ainda mais a vida religiosa, de oração, adoração e contemplação em toda Diocese, o instituto ocupará o Mosteiro da Imaculada Conceição, que fica no bairro Jardim Monumento e passa por uma grande reforma para abrigar as religiosas.

O padre Agnaldo Moreira da Silva, pároco da Paróquia São Paulo Apóstolo, em Santa Bárbara d'Oeste, recebeu do bispo de Piracicaba, Dom Devair Araújo da Fonseca, a missão de recuperar o espaço que acolherá o Instituto Hesed. “Se vem para Piracicaba, vem para toda a região da Diocese. A missão que me foi confiada é também de todos nós porque será uma graça tremenda ter as irmãs aqui conosco”, disse o padre Agnaldo.

As reformas no imóvel já estão em andamento desde março e os fiéis também podem ajudar a recuperar o espaço. Contribuições de qualquer valor podem ser feitas pela chave PIX 19 997154-0119 (QR Code nesta página). Os valores serão enviados para uma conta específica da Paróquia São Paulo Apóstolo e aplicados nas obras do convento.

Hesed

O Hesed é um instituto de vida religiosa de adoração perpétua e culto ao Sangue de Cristo que tem o carisma de experimentar, viver e cantar a Misericórdia de Deus, numa vida de oração, adoração, contemplação, expiação, celebração, ação de graças e missão, com decreto de reconhecimento da Arquidiocese de Fortaleza.

A exemplo da Irmã Kelly Patrícia, integrantes do Hesed são atuantes no meio musical católico e bastante presentes também nas redes sociais. Atualmente, além da sede em Fortaleza (CE), o instituto tem casas em Anápolis (GO), Itajubá (MG), Teresina (PI), Brasília (DF), Almada (Portugal) e, em breve, Piracicaba (SP).

**DOAÇÕES PARA REFORMA DO MOSTEIRO
PARA RECEBER O INSTITUTO HESD**

QUEM PODE AJUDA!
DEUS ABENÇOE

**COM
PIX**

19971540119

Use nossa chave

O adeus ao monsenhor Jorge



Na manhã do dia 24 de março de 2023, fiéis de Piracicaba e toda Diocese receberam com pesar a triste notícia do falecimento do monsenhor Jorge Simão Miguel, conhecido carinhosamente também como padre Jorge, da Paróquia Imaculada Conceição, da Vila Rezende.

Monsenhor Jorge tinha 94 anos de idade e fez sua páscoa por volta das 4 horas da madrugada daquela sexta-feira. O velório ocorreu na própria matriz da Imaculada Conceição, igreja que ele mesmo, com a ajuda dos fiéis, colocou em pé entre o final dos anos 1960 e início da década de 1970.

A Prefeitura de Piracicaba decretou luto oficial na cidade por três dias devido à morte e diversas personalidades do município, tanto políticos como religiosos, e principalmente os fiéis católicos se pronunciaram, lamentando a partida do padre Jorge.

O bispo de Piracicaba, Dom Devair Araújo da Fonseca,

comentou naquela manhã: “Certamente ele deixa um legado, um histórico de vida conhecido e reconhecido pelos piracicabanos. Ele viveu intensamente a sua vida ministerial, trabalhou muito sempre e por isso muitas pessoas carregam o monsenhor Jorge no coração, pelas palavras, pelos gestos e atitudes. É realmente como São Paulo diz: ‘Combati o bom combate, ganhei minha coroa’. De fato, monsenhor Jorge combateu o bom combate, viveu seu sacerdócio e, agora, nós confiamos a alma dele e todo seu trabalho e suas realizações ao coração de Deus”.

Após o velório que se estendeu até a manhã do dia 25 de março, o último adeus ao monsenhor aconteceu com a missa de corpo presente presidida por Dom Devair. A celebração contou com a participação de muitos fiéis, do clero, seminaristas e também autoridades como o prefeito de Piracicaba, Luciano Almeida, secretários municipais, vereadores, o deputado estadual Hélio Zanatta, o ex-deputado estadual Roberto Morais, entre outros.

Após a celebração, que seguiu liturgia bastante sóbria, digna e adequada para a ocasião, a urna com o corpo do monsenhor Jorge seguiu em cortejo, no veículo do Corpo de Bombeiros, com apoio da Semutran e da Guarda Municipal, até o Cemitério Parque da Ressurreição.

Monsenhor Jorge foi sepultado na cripta atrás da Capela da Ressurreição, que fica dentro do campo-santo. Todo serviço funerário foi realizado pelo cemitério e Funerária Parque da Ressurreição.

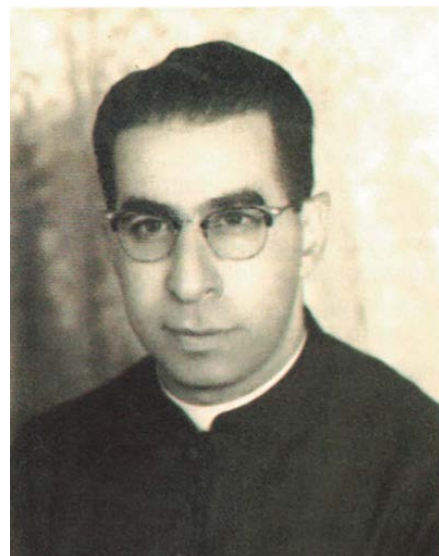
Dom Devair agradeceu a presença e as orações de todos os fiéis, clérigos e autoridades que homenagearam o monsenhor por ocasião de sua páscoa.

TRAJETÓRIA

Monsenhor Jorge era um dos padres mais antigos da Diocese. Nasceu em Capivari, em 7 de maio de 1928, filho de Simão Miguel e Adélia Miguel, e foi batizado no dia 15 de novembro na Matriz de São João Batista, onde também recebeu a Primeira Eucaristia, foi crismado e foi coroinha por seis anos.

Em 25 de fevereiro de 1943, ingressou no Seminário Diocesano de Campinas, onde fez os primeiros estudos da formação sacerdotal. Em 1949, transferiu-se para o Seminário Central do Ipiranga, em São Paulo, onde cursou Filosofia e Teologia. Foi ordenado diácono em 20 de fevereiro de 1955 por Dom Antônio Siqueira, em São Paulo.

Em 8 de dezembro de 1955, foi ordenado sacerdote por Dom Ernesto de Paula, primeiro bispo diocesano de Piracicaba, na Catedral de Santo Antônio. No domingo seguinte, dia 11, celebrou a primeira missa solene em Capivari, na Matriz de São João Batista.



Em janeiro do ano seguinte passou a trabalhar em Piracicaba. Por dois anos foi professor no Seminário Diocesano “Imaculada Conceição” (o primeiro da Diocese de Piracicaba). Também auxiliava na Paróquia Imaculada Conceição e era capelão do mosteiro das Irmãs Carmelitas. A partir de 1958, passou a se dedicar mais à paróquia, primeiramente como vigário coadjutor do monsenhor Romário Pazzianotto e, no ano seguinte, com o afastamento do monsenhor Romário por motivo de doença, tornou-se vigário auxiliar.

No dia 6 de janeiro de 1960, foi nomeado pároco por Dom Ernesto, ofício que exerceu por mais de 46 anos. Entre suas grandes realizações destaca-se a construção da nova igreja matriz. A cerimônia de lançamento da primeira pedra ocorreu em 27 de setembro de 1964 e a inauguração do novo templo em 23 de setembro de 1972.

Seu ofício de pároco encerrou-se em 26 de fevereiro de 2006, mas ele continuou trabalhando na paróquia como pároco emérito e vigário paroquial.

SERVIÇO

Em 8 de dezembro de 1969, Dom Aníger Francisco de Maria Melillo nomeou-o vigário geral da diocese, ofício que exerceu por 33 anos, até o final de 2002.

Com a transferência de Dom Moacyr José Vitti para Curitiba, onde assumiu como Arcebispo Metropolitano em 18 de junho de 2004, a Diocese de Piracicaba tornou-se sede vacante. Para dirigi-la, no dia 22 do mesmo mês, Monsenhor Jorge foi escolhido pelo Colégio de Consultores como Administrador Diocesano, respondendo pelo governo da diocese até a posse do 5º bispo diocesano, Dom Fernando Mason, em 24 de julho de 2005.

MONSENHOR

Como vigário geral passou a ser chamado de monsenhor. Mas o título oficial veio em dezembro de 1980, como homenagem a seu Jubileu de Prata Sacerdotal: o Papa João Paulo II, atendendo pedido de Dom Eduardo Koaik, nomeou-o “Monsenhor Prelado de Honra de Sua Santidade”. O documento pontifício lhe foi entregue em 22 de janeiro de 1981.

Depois, em 2002, também a pedido de Dom Eduardo, o papa lhe concedeu o terceiro grau dos monsenhores, nomeando-o “Monsenhor Protonotário Apostólico Supranumerário”, no dia 2 de dezembro. Ele era o único na Diocese distinguido com a honraria. O título foi entregue oficialmente no dia 16 de março, durante missa festiva presidida por Dom Eduardo.





O jovem e a missão

No Evangelho de Lucas, capítulo 24, vivenciamos o diálogo de Jesus com os dois jovens que caminhavam de Jerusalém para a cidade de Emaús.

Os jovens de Emaús encontraram em Jesus ressuscitado um ouvido para escutar o clamor deles. Jesus pedagogicamente escutou os jovens e depois deu uma linda afirmação resgatando a história das Sagradas Escrituras. Enquanto Jesus falava, os corações daqueles jovens ardiam, as lembranças iam voltando à memória e a experiência de caminhar com Jesus ficava cada vez mais presente e importante novamente. Os jovens não queriam deixar Jesus seguir a viagem. Então, Jesus ficou com eles, partiu o pão e se revelou como o Ressuscitado, verdadeiramente.

Os dois jovens, ao reconhecerem Jesus, voltaram imediatamente para Jerusalém e anunciavam por todos os lugares que tinham encontrado Jesus ressuscitado. Retomaram a missão de discípulos missionários de Jesus.

Hoje, os jovens enfrentam a desesperança numa sociedade que não oferece perspectiva de futuro para a maio-

ria deles, mas Jesus continua a escutá-los e a oferecer-lhes o Evangelho. Ele sabe que aqueles que conhecerem os seus conselhos nunca mais perderão o sentido da vida.

Jesus propõe para os jovens contemporâneos uma vida diferente daquela que o mundo oferece. Ele aponta caminhos seguros e oferece luz nos momentos de trevas para que os jovens não tenham medo.

Este Ano Missionário Diocesano é uma grande oportunidade para todos os jovens se encontrarem com Jesus, que está presente em cada irmão. Muitas vezes, esses nossos irmãos estão fechados em suas casas, compenetrados em seus celulares, e esperam uma palavra libertadora que possa chegar através dos jovens missionários.

Os jovens têm uma capacidade muito forte de evangelizar, mas precisam que a Igreja reconheça esse potencial que eles trazem, abra espaços e acredite que eles são capazes de anunciar e testemunhar o encontro com Cristo.

Nós, adultos, somos convidados a testemunhar a nossa fé para que os jovens possam ver em nós um exemplo e, assim, queiram ficar com Jesus.

Este Ano Missionário é uma grande oportunidade para a sinodalidade e a missão caminharem juntas em todas as paróquias de nossa diocese.

Pe. Antonio Ramos do Prado
Coordenador diocesano do Setor Juventude

Missão em Mombuca

Gostaria de começar relatando a experiência que tivemos na missão realizada aqui na nossa Diocese de Piracicaba, para ser mais específico, na cidade de Mombuca. Acredito que tenha sido uma experiência muito boa não só para mim, mas para todos os seminaristas que lá estavam. Pudemos e conseguimos vivenciar cada momento da missão em uma cidade fazendo alguns trabalhos, como visitas às casas, partilhas, momentos de dinâmicas com as crianças, com os jovens e com as famílias.

A semana missionária que foi realizada no mês de janeiro deste ano, na cidade de Mombuca, particularmente, me fez recordar da missão que realizei com os salesianos no ano de 2017, quando estávamos em uma cidade menor que Mombuca. Por isso, acredito que essa missão em Mombuca tenha mostrado para cada um de nós, seminaristas da Diocese de Piracicaba, o nosso futuro, pois somos os futuros anunciadores da Boa-nova e que, com a graça de Deus, chegaremos um dia ao Sacerdócio.

Acredito que todos nós seminaristas que estávamos presentes na missão na cidade de Mombuca tenhamos tirado algum tipo de aprendizado, seja para nossa formação seminarística ou para nossa vida pessoal.

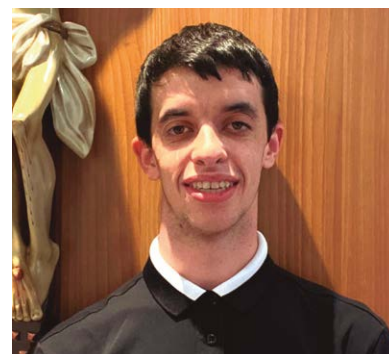
Para terminar, gostaria de deixar aqui uma mensagem para cada um de vocês que rezam por todas as vocações sacerdotais e religiosas: que possamos continuar com esse grande e

maravilhoso trabalho missionário aqui na Diocese, que está trazendo muitas pessoas de volta para a Igreja. Assim como Jesus chamou, convidou e enviou os discípulos, também Ele nos chama, nos convida e nos envia, sem exceção, para sermos discípulos-missionários.

Em nome de todos os seminaristas, o nosso muito obrigado a todos vocês que sempre rezam por cada um de nós. Pedimos para que continuem sempre rezando pelas nossas vocações.

Deus os abençoe grandemente!

Gustavo Sturion Mazzucatto
Seminarista, 2º ano de Filosofia



A experiência missionária no Amazonas e o encontro com a graça de Deus nas comunidades indígenas



O que faço é apenas uma gota no oceano, mas, sem ela, o oceano seria um pouco menor.” (Santa Teresa de Calcutá)

Ao ler-se a frase da santa que ganhou o prêmio Nobel da Paz no ano de 1979, nota-se que Teresa de Calcutá – até então, Madre Teresa – insistia que cada pequena ação era de suma importância na realização de bens e feitos em prol do próximo. E, com a mesma intensidade e o mesmo incentivo, um grupo de missionários da Diocese de Piracicaba optou por contribuir com “pequenas gotas” na região do Amazonas, embarcando em uma experiência de aproximadamente 20 dias para trabalhar o sentido missionário, a doação ao próximo e, sobretudo, contemplar o amor e o carinho de Deus na vida dos irmãos.

A missão foi realizada entre os dias 5 e 25 de janeiro de 2023, contando com a presença de três padres diocesanos, dez seminaristas (intercalados entre as etapas da filosofia e teologia) e dois leigos, na Diocese do Alto Solimões (AM). Tendo como sede a cidade de Tabatinga, na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia, os missionários realizaram diversos tipos de evangelização: desde as mais simples, como passar o dia todo brincando com bexigas de água com as comunidades indígenas até as mais complexas, como o ensinamento de novas orações, dinâmicas em grupos e vivências comunitárias.

Após aproximadamente uma semana de missão na cidade de Tabatinga, o grupo oriundo da Diocese de Piracicaba se separou para que novas regiões pudessem ser contempladas com as ações missionárias. Assim sendo, seis missionários encararam aproximadamente 30 horas de barco rumo à cidade de Tonantins (AM), quatro missionários partiram rumo à Amaturá (também com aproximadamente 20 longas horas rio abaixo) e a outra parte do grupo continuou com expe-

riências e atividades na sede da missão, em Tabatinga.

“A experiência em Tonantins foi incrível! Fizemos muitas amizades e os jovens eram de fato muito animados, além de provarmos pratos muito diferentes dos nossos. Tudo que propúnhamos era aceito com muita alegria e o padre local também estava nos esperando com bastante empenho. Fizemos celebrações da palavra em várias comunidades, trilhas, caça ao tesouro envolvendo mais de 80 jovens, grupo de oração, luau, conhecemos comunidades ribeirinhas e guardamos muitas histórias para nossa vida e vocação”, comentou Diorginis, seminarista do segundo ano de filosofia.

Ao retornarem para a sede da missão, em Tabatinga, o grupo reunido ainda realizou missões locais nas comunidades indígenas e nas cidades de Letícia, na Colômbia, e na Ilha de Santa Rosa, no Peru.

A graça não desampara nunca as pessoas que amam a Deus. Mesmo quando não se encontram métodos de evangelização, o próprio Espírito Santo continua inspirando os corações de cada pessoa disposta a contribuir com a ação de Deus aqui na Terra. Por mais que se falem as palavras – ou que o “tudo” que se possa oferecer seja apenas um pacote de bexiga com água e muita correria ao som de músicas católicas – a graça continua sendo abundante na vida do missionário, afinal de contas, o homem é apenas um “canal”, pois quem faz a obra é o próprio Cristo.

Que a Diocese de Piracicaba possa cada vez mais estar em saída, com novos projetos missionários e sobretudo com pessoas dispostas e abertas à graça de Deus, afinal de contas, existem ainda muitos mares para serem banhados com as “pequenas gotas” desta Igreja local.

Felipe Pizzinatto
Seminarista, 1º ano de Teologia



Medicina e Espiritualidade

“

A junção da medicina com a espiritualidade nos faz avaliar o indivíduo como um todo, onde a ciência e a crença se complementam sem nenhuma desprestigiar a outra.

Raiva, tristeza, rancor, orgulho, medo, egoísmo. Esses são sentimentos comuns a todos nós, seres humanos, e podem ser a essência de boa parte das doenças enfrentadas pela humanidade. A enfermidade e a dor têm acompanhado a vida humana desde sua origem. Porém, somente após a Segunda Guerra Mundial foi admitida a influência das percepções, emoções, atitudes e pensamentos sobre o corpo humano, de forma que a mente – localizada no cérebro – tem a capacidade de influenciar o corpo ao qual pertence.

Atualmente, diversos estudiosos da área da saúde apontam as relações entre a espiritualidade e seus efeitos na saúde física. A espiritualidade pode ser definida, de acordo com Puchalski (2009), como uma dimensão da humanidade expressa por meio de crenças, valores ou práticas. Além disso, ela representa a busca do indivíduo por conexão e transcendência – através de amigos, família, trabalho, animais, natureza ou quaisquer outros elementos vistos como sagrados.

Dr. Herbert Benson, médico e professor da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, a partir de observações em pesquisas científicas, se convenceu de que as crenças têm repercussões físicas e possuem um papel importante na prevenção e tratamento de enfermidades. Dr. Benson observou que a evocação da fé por uma pessoa, ativa caminhos neurológicos para a cura dentro de si.

Do ponto de vista educacional, desde 1994, algumas faculdades americanas começaram a incluir componentes de espiritualidade em seu ensino. No Brasil, instituições respeitadas também começaram um pouco mais tarde. Um exemplo disso é o ensino ao aluno da inclusão do elemento “espiritualidade” como parte de sua história clínica.

Várias instituições no Brasil e no mundo se dedicam, atualmente, à realização de estudos sobre as influências do estado de espírito de uma pessoa em sua saúde. Para tais centros de pesquisa, diversas evidências indicam que expressões da espiritualidade têm importante impacto na saúde e no bem-estar, estando associadas a menores níveis de mortalidade, depressão, uso de drogas, internações, uso de medicamentos, melhoras no processo de envelhecimento natural do corpo, proteção contra doenças cardiovasculares e auxílio no enfrentamento de doenças degenerativas e diversos tipos de câncer. Além disso, existem também estudos que relacionam a maior espiritualidade com menores taxas de diabetes tipo 2, hipertensão, doenças coronarianas, insuficiência cardíaca e maior sobrevida. O perdão, a resiliência, a superação e ter esperança atuam sobre o funcionamento do sistema nervoso central e do sistema endócrino, de forma que há menor liberação de adrenalina e cortisol – auxiliando o indivíduo na proteção contra infecções e outras doenças relacionadas ao estresse.

A junção da medicina com a espiritualidade nos faz avaliar o indivíduo como um todo, onde a ciência e a crença se complementam sem nenhuma desprestigiar a outra. Em meu ponto de vista, como médico ortopedista e praticante da fé católica, é importante que a espiritualidade e a medicina caminhem lado a lado. À medida que eu, enquanto profissional da saúde, e meu paciente, enquanto enfermo, construímos, cultivamos e exercemos nossa fé e nossa espiritualidade, o decorrer do tratamento e o processo de melhora acontecem de forma mais leve, empático, esperançoso e, muitas vezes, mais rápido. Assim, a crença em algo – independente da fé ou religião à qual a pessoa pertença – nos fornece base e sustento para lidar com as adversidades, obstáculos e fases complexas de nossas vidas; seja uma doença, uma perda ou qualquer outra dificuldade enfrentada naquele momento.

“Cultive sua espiritualidade, viverá melhor e mais feliz” (Autor Desconhecido).

*Dr. João Francisco Rosalen
Médico ortopedista e traumatologista*

Psicologia, religiosidade e espiritualidade



O contexto sociocultural da pós-modernidade tem colocado o ser humano diante de uma crise de identidade. Embora nos deparamos com os avanços e domínios da ciência e tecnologia, defrontamo-nos com indivíduos em situações de desamparo e ansiedade existencial. Como reação a essa desestruturação psíquica, muitos indivíduos buscam auxílio na religião e na espiritualidade, visando o equilíbrio físico/psíquico e emocional, bem como, a construção de sentidos ou propósitos para as ações que realizam e para o futuro que buscam concretizar.

Diante disso, faz-se necessário o entendimento sobre a definição de religiosidade e espiritualidade. A literatura científica define religião como um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos criados para facilitar a proximidade com o sagrado ou transcendente. Já a espiritualidade está voltada para o 'eu' e o transcendente, práticas intrínsecas nas quais o indivíduo sozinho busca, através da religião ou não, significado para a vida e para Deus. Embora os conceitos apresentem aproximações e sejam trabalhados como um único construto na literatura, observa-se uma diferenciação importante entre ambos, onde o indivíduo que não segue uma religião pode buscar a espiritualidade, assim como, um indivíduo com religião não necessariamente vai ter interesse em se conectar com o transcendente.

A presença da religião e da espiritualidade é muito marcante na história da humanidade, os estudos antigos evidenciam que a religião serviu de diretriz ética e moral, esculpindo posturas e atitudes para indivíduos, reduzindo comportamentos nocivos contra si e contra o outro. A religião e a espiritualidade são elementos importantes que influenciam e guiam a forma como um indivíduo percebe situações e se comporta em sociedade.

Pensando nisso, em 1988, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu no conceito multidimensional de saúde a dimensão espiritual, possibilitando e estimulando os profissionais da área da saúde a aplicar e explorar o aspecto da espiritualidade em suas práticas profissionais.

No que diz respeito à psicologia, torna-se relevante trabalharmos este conceito junto dos pacientes, uma vez que a maioria dos brasileiros possuem uma religiosidade, espiritualidade, e desejam externar sobre diver-

sos assuntos que tangem essa temática.

Diversos estudos têm associado a religiosidade e espiritualidade à saúde mental, demonstrando uma relação positiva entre maior disponibilidade de recursos para o enfrentamento de situações estressantes em indivíduos que tem uma religiosidade e espiritualidade. Em contrapartida, aqueles que não possuíam crenças de religião e espiritualidade vivenciavam de forma negativa e emocionalmente adoecedoras as situações de vulnerabilidade decorrentes do adoecimento.

Tendo em vista a relação entre religiosidade/espiritualidade e saúde mental, diversos autores pontuam a relevância de profissionais que atuam na área da psicologia, inserirem fatores relacionados à compreensão e acolhimento sobre a temática e seus pacientes no contexto clínico e hospitalar.

No âmbito da prática da psicologia hospitalar, uma das vertentes a ser considerada é a atenção à religiosidade e à espiritualidade que, no contexto do adoecimento, pode se estender à busca de significado acerca do propósito da vida e à conexão de cada indivíduo com o sagrado, processo esse potencializado pelo diagnóstico de uma doença e do possível sofrimento relacionado a esse evento, o que afeta não apenas a pessoa adoecida, mas todos em seu entorno, sobretudo a família e a rede de apoio mais próxima. Diante disso, é importante que no primeiro contato com o paciente, o psicólogo tenha em seu acolhimento informações sobre a religiosidade, espiritualidade, participação em comunidade religiosa, bem como, se o paciente usa da sua fé como forma de enfrentamento de um processo angustiante. Para que, a atuação do psicólogo seja sempre priorizar o respeito e a abertura ao olhar do outro.

Por fim, conclui-se que, embora a ciência busque compreender fenômenos e tenha uma racionalidade diferente, psicologia, religião e espiritualidade reúnem conhecimentos próprios de cada área, mas que coexistem e conversam entre si.

Carla Andreza de Almeida Andreatto
Psicóloga clínica e hospitalar, mestra em Saúde Mental

Centro de Convivência Infantil é oficialmente reaberto



O Centro de Convivência Infantil (CCI) do bairro Novo Horizonte, em Piracicaba, foi reaberto pela Diocese de Piracicaba em 2023. O bispo diocesano Dom Devair Araújo da Fonseca realizou, no dia 12 de fevereiro, a bênção que marcou a retomada do projeto social de acolhimento de crianças, que agora passa a se chamar CCI “São José”.

O trabalho foi idealizado pela Igreja Católica na década de 1980, mas nos últimos anos não mantinha mais vínculos com a Diocese de Piracicaba e chegou a ser fechado devido à falta de recursos por parte da organização da sociedade civil que fazia a gestão autônoma.

O CCI “São José” agora passa a ser desenvolvido como uma iniciativa de responsabilidade social da Comunidade Religiosa do Cemitério Parque da Ressurreição, que é uma instituição da Diocese de Piracicaba também presidida pelo bispo diocesano.

Já no final de 2022, a equipe do CCI, coordenada pelo padre Marcelo Sales, administrador do Parque da Ressurreição, iniciou os trabalhos de cadastramento e matrícula das famílias que seriam atendidas a partir do ano letivo de 2023.

“A Igreja tem uma missão fundamental, que é evangelizar. Dentro desta missão fundamental existem mui-

tas outras missões e testemunhos que a Igreja tem que realizar. Estar ao lado daqueles que mais necessitam, dos idosos aos mais pequeninos, está entre essas muitas responsabilidades”, lembrou Dom Devair.

São atendidos no Centro de Convivência Infantil cerca de 80 meninos e meninas de 6 a 10 anos de idade. O projeto oferece aulas de diferentes disciplinas e muitas outras atividades. Crianças que já estavam matriculadas continuam sendo acolhidas. Os pais ou responsáveis que desejam matricular os filhos para futuras vagas devem informar o nome da criança por telefone ou ir pessoalmente até a sede do CCI. É necessário estar frequentando regularmente a escola para ingressar no projeto.

O CCI continua no espaço que já era utilizado anteriormente e que pertence à Diocese. O local passou por grande reforma e conta com salas de aula, banheiros feminino e masculino, cozinha, refeitório, secretaria e gramado amplo com parquinho.

Serviço:

Pais, mães ou responsáveis que querem matricular crianças no CCI “São José” devem entrar em contato pelo telefone 3376-0840 ou ir pessoalmente à sede do projeto, na Avenida Frei Francisco Antonio Perin, nº 1.091, bairro Novo Horizonte, em Piracicaba.

Jubileu de 80 anos da Diocese de Piracicaba: Bodas de Carvalho!



“

"Participe, doe-se, faça-se presente nesta linda comemoração dos 80 anos da Diocese de Piracicaba. Você faz parte dessa história de espiritualidade, comprometimento e crescimento diocesano."

É com grande alegria que, em 2024, nossa Diocese de Piracicaba irá celebrar o jubileu de 80 anos de instauração. Estaremos celebrando nossas Bodas de Carvalho. A Palavra Jubileu vem do hebraico, yovel, que significa anunciar uma festividade. Festividade esta que contará com certeza com a participação de toda a Diocese de Piracicaba.

No dia 11 de julho de 2023, às 15 horas, na Catedral de Santo Antônio, em Piracicaba, teremos a Santa Missa para celebrar os 79 anos de instauração da Diocese de Piracicaba e também o lançamento do concurso para a escolha do hino e do logotipo para o Jubileu dos 80 anos, Jubileu de Carvalho (mais informações, na página da Diocese de Piracicaba) e também será apresentada a Comissão Jubilar. Além disso, durante todo ano de 2023 estaremos realizando na Diocese visitas missionárias, mostrando a importância de sermos uma Igreja que caminha junto e já nos preparando para o ano Jubilar, que também será um ano Mariano.

Para nosso ano jubilar, foram escolhidos um tema e um lema para que pudéssemos nos preparar com mais afinco em nossa espiritualidade diocesana. Assim ficou nosso tema: "Com Maria, uma Igreja Missionária". E o lema: "Levantou-se e partiu apressadamente" (Lc 1,39).

Serão três dias de festividades, de sexta-feira à noite até domingo, nos dias 13, 14 e 15 de setembro de 2024,

no Engenho Central de Piracicaba. O ponto alto de toda nossa festividade será a Santa Missa do dia 15 de setembro de 2024, às 15 horas, presidida por nosso bispo diocesano Dom Devair Araújo da Fonseca e concelebrada por todos os padres de nossa Diocese.

A abertura desta grande festa será oficialmente iniciada com a Santa Missa que ocorrerá no dia 26 de novembro de 2023, às 15 horas, na Catedral de Piracicaba. Desde já, sintam-se todos convidados a participar juntamente com seus párocos.

Durante o ano de preparação, sua paróquia, através de seu pároco, lhe trará as notícias e os devidos convites de como você, nosso irmão e nossa irmã de caminhada, poderá estar conosco nas festividades.

Participe, doe-se, faça-se presente nesta linda comemoração dos 80 anos da Diocese de Piracicaba. Você faz parte dessa história de espiritualidade, comprometimento e crescimento diocesano.

Vamos festejar, celebrar, transformar e principalmente formar uma família cada vez mais cristã ao redor de toda nossa história diocesana. Somos uma diocese, uma Igreja em caminhada, em crescimento constante. Nossos párocos, religiosos, religiosas e todos os responsáveis por nossas paróquias, localizadas nas 15 cidades que compõem nossa Diocese, se alegram em poder partilhar estas Bodas de Carvalho.

Sendo assim, juntamente com nosso pastor maior Dom Devair Araújo da Fonseca e toda a Família Diocesana de Piracicaba, realizaremos nosso momento de gratidão a Deus pelas oito décadas de caminhada em nossa história. Você é convidado mais do que especial. Participe!

Pe. Inácio Cusmano

Presidente da Comissão para o Jubileu de 80 anos da Diocese de Piracicaba



O que é e para que serve o COMIDI?

O COMIDI (Conselho Missionário Diocesano) atua formado por pessoas leigas, consagradas e ordenadas. Tem o compromisso de ajudar os membros da Igreja a viver sua vocação missionária. Não é uma pastoral a mais e sim um meio para despertar o ardor missionário em todos os batizados que estão engajados nas pastorais e movimentos.

Diante da breve explicação acima, o leitor ainda pode se perguntar: “Por que criar o COMIDI”? Bem, considerando que toda a Igreja é missionária, por sua natureza (Rm 62), o COMIDI é um instrumento para promover a consciência missionária em todas as pastorais, movimentos e organismos na Diocese. Motiva a própria Igreja local a sair continuamente de suas fronteiras e a cooperar com a missão “Ad Gentes”, levando todos a atingirem a meta proposta por Jesus Cristo, ou seja, a implantação do Reino de Deus (Mt 16,15).

Mais do que entender o que é o COMIDI e sua importância, é interessante entender também quem são as pessoas engajadas no trabalho. Resumidamente, compõem o conselho o bispo diocesano, o coordenador eclesial e o articulador nomeados por ele, além de secretário, tesoureiro, representantes da Infância e Adolescência Missionária (IAM), da Juventude Missionária (JM), das Congregações Missionárias, do Conselho Missionário do Seminário e outros que se identificam com a dimensão missionária.

A função desse grupo é cooperar, informar, organizar, realizar a animação e formações missionárias na Diocese. Com esses trabalhos, espera-se que o COMIDI possa ajudar na implantação de estruturas e organismos missionários; manter o vínculo e cooperar com os organismos missionários em nível diocesano, regional e nacional; trabalhar em sintonia e colaboração com as pastorais, inserindo nelas a dimensão missionária; propagar e incentivar a reflexão sobre a Missão e a Evangelização; proporcionar ocasiões de formação missionária; favorecer o

desenvolvimento da espiritualidade missionária nas paróquias; desenvolver ações em conjunto com as instituições e organismos missionários da Diocese; criar e alimentar projetos missionários além-fronteiras e “ad gentes”, cooperando com a missão universal.

Para que todos esses resultados sejam alcançados, é indispensável que ao grupo envolvido no COMIDI manter reuniões sistemáticas de formação, partilha, vivência e atualização dos membros; além de estabelecer prioridades e linhas de ação que devem nortear a animação missionária na diocese; conhecer, integrar e apoiar diversos carismas e organismos missionários presentes no território diocesano; trabalhar para que a dimensão missionária perpassasse todas as pastorais, movimentos e grupos a fim de que a Igreja local esteja em estado permanente de missão.

Outras ações imprescindíveis são: incentivar, promover e apoiar ações missionárias; ajudar na criação e no fortalecimento de COMIPAs (Conselhos Missionários Paroquiais); oferecer formação para os coordenadores dos COMIPAs; colaborar com o Conselho Missionário do Seminário (COMISE); promover, incentivar e assessorar a formação missionária dos agentes de pastoral da diocese; incentivar e ajudar na implantação da Infância, Adolescência e Juventude Missionária nas paróquias; promover a espiritualidade missionária (cursos, retiros, vigílias missionárias, etc); coordenar e animar a Campanha Missionária na Diocese; fazer conhecer as iniciativas missionárias existentes; veicular notícias missionárias nos informativos, murais, sites, blogs da paróquia, nas rádios comunitárias, entre outros; propagar subsídios missionários e manter contato com missionários da Diocese que trabalhem além-fronteiras.

Ir. Reinaldo Piccard
Articulador diocesano do COMIDI

Vocação ao sacerdócio: resposta generosa do coração que conheceu a Cristo



A vocação nasce de um encontro com Cristo. É justamente a partir deste encontro pessoal com Cristo que a vida daquele que foi chamado, tocado por Deus, muda radicalmente. Indubitavelmente, não pode existir um chamado verdadeiro sem antes ter havido este encontro com a Pessoa de Jesus, como nos afirma Bento XVI: “Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo”. Carta Encíclica Deus Caritas Est.

Este encontro foi vivido por muitos, desde André, Tiago, João, Pedro, São José até os santos do nosso tempo, tais como São João Paulo II, Santa Dulce dos Pobres, dentre outros. Destaca-se, outrossim, o singular encontro entre o Verbo e Maria Santíssima, a primeira a experimentar este chamado, a primeira discípula e a que primeiro serviu. Ela, por conseguinte, é modelo e ícone.

A partir deste toque de Deus, nasce naturalmente aquelas mesmas qualidades e virtudes que fazem parte do itinerário do ser discípulo, tais como a fé, humildade, gratidão, serviço, misericórdia, doçura, amor e serviço. Neste sentido, o serviço é a resposta gratuita, uma vez que, o movimento de tornar-se cristão e não servir ao Reino é o mesmo que não saber o significado da fé que professa com as palavras. O sim de Maria nos ajuda a dizer o nosso sim, a acolher a Boa Notícia de Jesus no nosso tempo, pois ela é a virgem que intercede por nós a fim de que possamos adquirir a santidade que ela alcançou para nos tornarmos cheios do Espírito e portadores de Cristo.

Entretanto, Deus age naturalmente a partir de nossa liberdade; não existe sim se o vocacionado ao presbiterado, o agente de pastoral, ou o religioso não for livre, como nos atesta o Evangelho de São João no capítulo 19. Outrossim, Cristo, aquele que serviu e continua servindo a Igreja através do seu Espírito e da Eucaristia nos incomoda, nos tira de nós mesmos e

nos chama a servir tal qual Ele serviu. João 4,8 nos apresenta que “Deus é amor”, aquele amor capaz de ir até as últimas consequências, que não foge para escolher o que mais agrada ou é prazeroso momentaneamente, escolhas típicas de uma vida que não tem profundidade, que não tem consistência. Ao contrário o amor gerado por este encontro pessoal com Jesus é doação integral, generosa e oblativa.

Por fim, a vocação é muitas vezes despertada dentro das nossas comunidades, é na Igreja que somos convidados para servir. Neste sentido, a Igreja tem a missão dada por Jesus desde a sua origem. A Igreja conserva o mesmo amor originado pelo próprio Senhor na cruz; aquele amor serviço, isso faz com que a mesma acorra constantemente aos sofrimentos e às necessidades do ser humano, sobretudo, naquilo que diz respeito ao sentido profundo da vida humana e que somente Cristo é capaz de preencher.

*Pe. Arlon N. Beltrão da Silva
Reitor dos seminários Filosófico “São João XXIII” e
Teológico “São José”*

“

“aquele amor capaz de ir até as últimas consequências, que não foge para escolher o que mais agrada ou é prazeroso momentaneamente, escolhas típicas de uma vida que não tem profundidade, que não tem consistência.”



Falar com o coração. “Testemunhando a verdade no amor” (Ef. 4,15)

O tema acima descrito foi escolhido pelo Papa Francisco para o 57º Dia Mundial das Comunicações, que neste ano foi celebrado no dia 21 de maio de 2023.

A origem da palavra “comunicação” tem raiz da língua latina *Comun*, que significa tornar comum, comum-união: “comunhão”. Nessa perspectiva, podemos mergulhar na Palavra de Deus, a Sagrada Escritura, em que Nosso Senhor manifestou que não veio para abolir a Lei e os profetas. “Não vim para abolir, mas para dar-lhes pleno cumprimento” (Mt 5,17). Assim nos motiva o Senhor a fazer parte da sua missão evangelizadora, pois como cristãos somos convocados a sairmos em missão e caminharmos ao encontro do próximo para com ele alcançarmos a libertação das correntes que nos prendem pelas indiferenças sociais, culturais e religiosas.

É necessário compreender que a Igreja deve fazer a comunicação por seus diversos caminhos (mídias, pregações, cursos, orientações...) e de forma que o comunicador, religioso ou leigo, deve estar com seu olhar voltado e preocupado em todas as situações atuais, para comunicar a Palavra de Deus na ação pastoral e evangelizadora, sem perder a essência da verdade, da santidade e da vida manifestada por Jesus, que, como sabemos, nos tempos atuais não são coisas tão fáceis ou bem acolhidas, devido as conveniências e escolhas pessoais. Por vezes, percebe-se que há motivações e comunicações superficiais. Motivações que geram uma comunicação nem “quente” nem “fria”. E por isso também recordamos a Palavra: “Como és morno, nem frio nem quente, vou vomitar-te” (Ap 3,16).

Assim sendo, a Igreja convoca, anima, forma e motiva seus agentes de pastorais a estarem em sintonia com os tempos atuais sem deixar de lado a Palavra de Deus e a Doutrina em nome de pensamentos particulares e convenientes a cada situação.

Com isso, se faz necessário estudar, aprofundar e conhecer, não apenas as problemáticas do tempo atual, mas também no sentido de potencializar os meios e formas para a comunicação da Palavra de Deus vivenciada, anunciada e praticada por Nosso Senhor Jesus.

O homem do nosso tempo é capacitado de inúmeros dons e artifícios que colaboram para que haja uma co-

municação interativa e rápida, pois pela própria natureza, ele é chamado a se comunicar, porém não se deve esquecer que sua interação abrange um universo além do seu imaginário e isso pode favorecer ou desfavorecer seus princípios, pela interpretação dos que recebem sua mensagem.

Não podemos deixar de ter claro em nossos pensamentos que a opinião, manifestação, publicação de um religioso consagrado ou leigo, por vezes, leva o leitor a uma suposição de que este ou aquele é o pensamento da Igreja. Não podemos aceitar que uma pessoa chamada a comunicar ou que tenha facilidade de comunicar conteúdos, ou seja, “seu conteúdo particular” e divergente da Palavra, possa ser compreendido como conteúdo de Salvação e Anúncio da Verdade Evangélica. Há de se ter claro em nossos pensamentos que a Igreja é essencialmente Evangelizadora, sem deixar de lembrar que “comunicar é evangelizar”, com a intenção de salvar almas.

“

“Pois como cristãos somos convocados a sairmos em missão e caminharmos ao encontro do próximo.”

A Pastoral da Comunicação nasceu com o objetivo de evangelizar através dos meios de comunicação e a ser um eixo transversal de todas as pastorais, pois ela é uma ferramenta nascida para articular e motivar relações entre as pessoas inseridas dentro e fora das comunidades, a Pascom é chamada para gerar, motivar, articular e agir em comunhão e unidade, ação e informação, sempre focada para “anunciar e fortalecer” a vivacidade de Igreja – Comun-união: Comunhão.

Pe. Renato Luís Andreatto
Coordenador diocesano da Pastoral da
Comunicação (Pascom)

Parque da Ressurreição assume Velório da Saudade

O Cemitério Parque da Ressurreição, que pertence à Diocese de Piracicaba, adquiriu e agora passa a administrar também o Velório da Saudade, anexo ao Cemitério da Saudade de Piracicaba.

A bênção do local e a entrega das chaves à nova gestão aconteceram na manhã do dia 13 de fevereiro de 2023. A cerimônia foi presidida pelo bispo diocesano Dom Devair Araújo da Fonseca e contou com a presença de funcionários; da antiga proprietária do local, Liliana Rensi; do padre Mauro Bombo, pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus do Monte; e do administrador do Parque da Ressurreição, padre Marcelo Sales; além do presidente da Câmara de Vereadores, Wagner Oliveira, e do prefeito de Piracicaba, Luciano Almeida.

Durante a cerimônia, Dom Devair conduziu um momento de oração e, em seguida, aspergiu com água benta todo o espaço, que conta com seis salas de velório, além de sanitários e serviços terceirizados de lanchonete e floricultura.

O prefeito e o presidente da Câmara desejaram sucesso à nova gestão do local. “Acredito que o velório ganha condições de ter um foco maior no ser humano a partir de agora”, comentou o presidente da Câmara. O prefeito Luciano Almeida, ao encerrar sua fala, acrescentou: “Quero desejar muita sorte a todos para que possam sempre prestar um ótimo serviço às pessoas”.

Dom Devair lembrou que tanto a atenção aos que perderam um ente querido quanto o cuidado com os falecidos é uma função que a Igreja Católica sempre desempenhou ao longo da história. “Queremos que aqui também seja um lugar onde as pessoas recebam o conforto necessário em um momento difícil e de luto”, afirmou o bispo.

Por fim, o padre Marcelo Sales destacou que a “nova missão” é também uma oportunidade de ampliar, para o Velório da Saudade, o atendimento e a qualidade dos serviços prestados no Parque da Ressurreição.

Embora o Velório da Saudade agora seja administrado pelo Parque, os jazigos, túmulos, mausolés e toda estrutura do Cemitério da Saudade são municipais e continuam sob os cuidados e responsabilidade da Prefeitura.



Novos serviços

O Cemitério Parque da Ressurreição divulgou, também no mês de fevereiro de 2023, a reativação da Funerária Ressurreição. A unidade já atende no mesmo complexo onde funciona o Parque (Avenida Comendador Luciano Guidotti, número 1754, no Caxambu).

Com a aquisição do Velório da Saudade e os novos investimentos para reativação da funerária, abriu-se a possibilidade de retomada dos velórios à noite e durante a madrugada em Piracicaba. A opção noturna, que já existiu na cidade, foi suspensa no início da pandemia de covid-19, mas poderá ser retomada em breve, informa o Parque.





Testemunhar o Evangelho: a principal missão do leigo na Igreja

Na história contemporânea da humanidade não se tem memória de tão urgente necessidade da atuação dos leigos no seio de nossa Igreja Católica Apostólica Romana. Bem por isso que podemos afirmar que a vocação dos leigos deve ser tomada como um chamado, mais, como um “grito” da Igreja.

Na sociedade contemporânea, tão bombardeada pela cultura do individualismo e do consumismo, que sutilmente vai massacrando as consciências com a deturpação da realidade ao idolatrar o bem-estar a qualquer preço, nós, leigos e leigas – compreendidos os que não são membros de alguma ordem sacra ou instituição religiosa reconhecida – devemos ter a prontidão de que a Igreja nos convoca a servir ao próximo, como o mandato que Nosso Senhor Jesus Cristo nos deixou antes de voltar ao Pai: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura” (Mc 16,15).

Afinal, todos nós, enquanto batizados, temos vocação missionária!

Não é de hoje que os Papas convocam os leigos a exercer sua vocação no seio da Igreja. Diversos documentos foram escritos nesse sentido, em diferentes épocas e por múltiplas razões, sendo um dos mais importantes a “Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christifideles Laici”, de São João Paulo II, em 1988. No seu nº 34 foi lançado um apelo que segue sendo extremamente atual:

“Países inteiros e nações, onde a religião e a vida cristã foram em tempos tão prósperas e capazes de dar origem a comunidades de fé viva e operosa, encontram-se hoje sujeitos a dura prova, e, por vezes, até são radicalmente transformados pela contínua difusão do indiferentismo, do secularismo e do ateísmo. É o caso, em especial, dos países e das nações do chamado Primeiro Mundo, onde o bem-estar económico e o consumismo, embora à mistura com tremendas situações de pobreza e de miséria, inspiram e permitem viver ‘como se Deus não existisse’. (...) Só uma nova evangelização poderá garantir o crescimento de uma fé límpida e profunda. (...) Repito mais uma vez a todos os homens contemporâneos o grito apaixonado com que iniciei o meu serviço pastoral: ‘Não tenhais medo! Abri, ou antes, escancarai as portas a Cristo!’.”

Os desafios de hoje

Assumindo o papel de testemunhas do Evangelho,

somos chamados a seguir Jesus Cristo em meio a um mundo conturbado por intolerâncias, violências e perseguições de diferentes matizes, cujos protagonistas buscam relegar a uma “segunda categoria” quem professa sua fé, em particular opondo-se à tradição judaico-cristã que colaborou decisivamente na construção do homem da atualidade. A propósito, em 2022 a respeitada organização internacional Open Doors (“Portas Abertas”) apontou a existência de 360 milhões (isso mesmo: você leu “360 milhões”!) de cristãos perseguidos em todo o mundo, com milhares de mortos, encarcerados, expulsos de suas localidades e sequestrados!

Nesse cenário nada acolhedor e atualmente agravado pela conjuntura de pós-pandemia que machucou tanta gente e de tantas formas, nossa Diocese de Piracicaba realiza em 2023 o “Ano Missionário Diocesano”. Depois de um período de preparação e formação – por meio de uma renovação espiritual, um “reencontro” com Cristo –, no segundo semestre deste ano o convite é o de sair para a missão, com alegria, com desejo de, mais do que anunciar, testemunhar a “beleza e a Verdade do Evangelho”, aceitando, assim, o convite de nosso bispo, Dom Devair, em sua “Carta Pastoral” para este Ano Missionário!

Por isso, caro leigo, cara leiga, irmãos em Cristo Jesus: você e eu somos, mais do que convidados, convocados como testemunhas para a missão! Mãos à obra, portanto! Coloquemo-nos à disposição de nossas comunidades, participando das formações, alimentando-nos espiritualmente, e, com confiança, renovando nosso “sim” a Deus! E que o nosso “sim” seja dilatado, estendendo-se para nossas famílias, ambientes de trabalho, a todas as estruturas em que estivermos inseridos! Sejam testemunhas do Evangelho nas nossas próprias realidades! E não tenhamos medo!

E que o seu e o meu “sim” também sejam alegres e generosos, não nos deixando abater pelo cansaço ou pelo desânimo que fatalmente virão, certos de que “somos simples servos, fizemos apenas o que devíamos fazer” (Lc 17,10).

Rogério Sartori Astolphi
Juiz de Direito

Diocese cede imóvel para acolhimento de pessoas em situação de rua

Das mãos do padre Marcelo Sales, ecônomo da Diocese de Piracicaba e moderador da Cúria Diocesana, os representantes da Associação Beneficente Luz do Mundo, de Rio Claro, receberam no final de março de 2023 as chaves do imóvel onde funcionará a “Casa São José”, um local que acolherá pessoas em situação de rua e dependência química, mas dispostas a trilhar um novo caminho de vida.

O imóvel fica na Rua Caminho 3, número 293, no bairro Alam Grei, e pertence à Diocese de Piracicaba. A permissão de uso, em regime comodato, foi uma iniciativa do bispo Dom Devair Araújo da Fonseca para que a entidade amplie no local os trabalhos que já são realizados na Casa de Passagem “São Pio de Pietrelcina”, mantida pela Associação Beneficente Luz do Mundo e atualmente sediada na Rua 6, número 1.318, no Centro de Rio Claro.

Ressaltando o tema e o lema da Campanha da Fraternidade de 2023 – respectivamente, “Fraternidade e Fome” e “Dai-lhes vós mesmos de comer!” (Mt 14,16) – o bispo afirmou que ações como esta, e outros projetos de acolhida desenvolvidos por diversos grupos dentro da Diocese, também são formas de corresponder aos anseios da Campanha da Fraternidade. “A fome é de alimento, mas também é fome de Justiça, de oportunidades”, destacou.



Membro da Associação Luz do Mundo recebem chaves da futura Casa São José



Imóvel da Diocese passa a acolher pessoas em situação de rua para ressocialização

No início de março de 2023, Dom Devair havia visitado a Casa “São Pio de Pietrelcina”, ainda no endereço antigo. Durante a visita, o bispo conheceu as instalações e conversou com os responsáveis sobre as necessidades para melhorar os serviços oferecidos pelo projeto.

“Pouco tempo depois da visita de Dom Devair à casa de passagem São Pio, recebemos a notícia de que a Diocese nos emprestaria o imóvel para um trabalho que é complementar, porque não é somente como local de passagem, mas é um espaço maior para acolher pessoas que quiserem fazer um caminho de ressocialização, de até um ano, para largar das drogas, do álcool e principalmente para ter um encontro verdadeiro com Jesus. Porque é Cristo quem pode ajudar a superar todas essas situações”, descreveu Jair Gaspar, presidente da Associação Luz do Mundo.

Gaspar acrescentou ainda que “foi uma grande alegria” para todos na Associação receber essa notícia. E lembrou: “Uma coisa que nos marcou muito foi que, dias antes de recebermos a notícia, estávamos orando e refletindo muito sobre a vida de São José. E foi uma grande emoção quando Dom Devair disse que o novo espaço deveria se chamar Casa São José”.



Dom Devair com voluntários e acolhidos na São Pio de Pietrelcina, em março

Itinerário espiritual

Vivências da fé cristã a partir dos ícones das catacumbas

Diversos materiais pensados para o Ano Diocesano Missionário, como a Cruz Missionária e cartazes, reproduzem figuras que eram comumente encontradas nas catacumbas durante os séculos do cristianismo nascente. Num período de perseguições, os primeiros cristãos se encontravam em segredo para celebrar e deram origem à tradição de “gravar” símbolos nas paredes subterrâneas como forma de “registrar” e transmitir a fé.

Recordando esse belo e antigo testemunho de amor e fidelidade à missão de evangelizar, os padres do Conselho Diocesano de Pastoral e presbíteros indicados pelo bispo elaboraram um “itinerário espiritual” para o Ano Missionário, propondo a reflexão sobre a vivência da fé cristã a partir dos ícones das catacumbas. Conheça as figuras presentes na Cruz Missionária e entenda o significado de cada uma delas para o cristianismo e a fé católica.



POMBA

Sinal do Espírito Santo de Deus que recebemos no batismo e que nos torna discípulos e missionários de Jesus Cristo.

No batismo de Jesus (Mt 3,13-17), o Espírito Santo veio em forma de pomba e pousou sobre Ele.



PÃES E PEIXES

Eucaristia que conduz à caridade. O pão e o peixe representam caridade, partilha e compromisso, principalmente, com os mais pobres (Jo 6,54-57).

Na ceia Eucarística, Jesus se dá como alimento que nos conduz à vida eterna.



BOM PASTOR

Jesus nos ensina a testemunhar o Seu amor. Convida-nos à entrega radical, doando-se totalmente no cotidiano da vida.

Somos chamados a ser imagem de Jesus (Jo 10,11-18).



ÂNCORA

Simboliza a esperança, alegria e otimismo do cristão, pois Cristo permanece nele e ele em Cristo.

A esperança é como uma âncora firme em nossa vida (Mt 13,44-46).



PX

O cristão é chamado a anunciar o ressuscitado por toda a terra. Sua vida é pautada pela esperança (coroa), pois “Jesus é o mesmo ontem, hoje e sempre” (Lc 24,13-35).



MARIA

Maria nos conduz a Jesus e como estrela da evangelização sempre indica o caminho a seguir.

A flor-de-lis representa a pureza do corpo e da alma de Maria, confiada como esposa a São José. Maria nos ensina a sermos perseverantes na oração (Lc 1,39-45).



Igreja: Vocacionada à Missão

Neste ano somos impelidos por duas realidades fundamentais da nossa identidade eclesial: a vocacional e a missionária. No âmbito nacional, estamos celebrando o 3º Ano Vocacional sob o tema: “Vocação: Graça e Missão”, cujo objetivo é “promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus” (Texto-base). Já no âmbito Diocesano, estamos celebrando o “Ano Missionário” impelidos pelo mandato de Nosso Senhor: “Ide e Anunciai” (cf. Mc 16,15). Somos convidados à saída missionária, indo ao encontro de todos, anunciando-lhes a Boa Nova de Jesus.

Bem sabemos que, sendo testemunhas e tendo percorrido os passos de Jesus, os Apóstolos, após o envio do Espírito Santo, deram continuidade à missão do Redentor. Assumiram a vocação de serem “pescadores de homens” (Mt 4,19) e partiram em missão, fundando as primeiras comunidades cristãs e formando novos discípulos. Foi nessa vivência que a Igreja, construiu sua identidade e, permanecendo fiel ao mandato de Jesus, chega até nós com mesmo ardor missionário. Assim, podemos afirmar que a Igreja de Jesus é vocacionada (chamada) à missão.

Impelidos também nós pela ação do Espírito Santo, somos convidados a redescobrir nosso sentido de cristãos e de pertença à Igreja. Por isso, em nosso tempo, marcado por muitos desafios, sobretudo pela cultura individualista, somos convidados a redescobrir o chamado que Jesus continua a fazer também a nós: de sair do nosso comodismo e indiferença, para assumir nosso protagonismo de batizados, nos colocando a serviço do Reino, nos percebendo como discípulos-missionários.

Nesse sentido, o Documento de Aparecida (DAP) nos exorta que, “quando o discípulo está enamorado de Cristo, não pode deixar de anunciar ao mun-

do que só Ele salva” (DAP 146), deve comunicar ao mundo o mistério de amor que toca a sua própria realidade. O discípulo missionário é aquele que tem o coração transbordante de amor e mais ainda, ao acolher o convite do Papa Francisco que nos chama a uma saída missionária, deve ter consciência de que, pelo Batismo, é chamado a fomentar o Reino no mundo por meio do anúncio querigmático.

Façamos, portanto, deste ano, um ano de redes-cobertas. É preciso redescobrir nossa vocação de Batizados, acolhendo o convite à saída missionária que nos vem de Jesus Cristo por meio da Igreja, para que cada vez mais as pessoas encontrem n’Ele a Vida Plena. Mais do que nunca, é tempo de testemunharmos a Boa Nova que nos inspira a edificarmos o Reino de Deus, pois essa é nossa vocação.

“

“O discípulo missionário é aquele que tem o coração transbordante de amor e mais ainda, ao acolher o convite do Papa Francisco que nos chama a uma saída missionária”

Pe. Willian Bento

Coordenador diocesano de Pastoral

Dez reflexões para bem viver o Ano Missionário

Quais são os resultados espirituais e no cotidiano de nossas comunidades são esperados com o Ano Missionário Diocesano? Como podemos sair desta experiência mais maduros na fé e com a saúde de nossa religiosidade restaurada? De que maneira os cristãos diocesanos se perceberão alcançados pela Palavra de Deus e, por essa graça, se farão mais presentes na vida da Igreja? Como os missionários podem servir o Reino de forma a promover um encontro real de si mesmos e dos fiéis com o Cristo, Nosso Senhor? Para orientar o povo de Deus sobre essas questões, o bispo da Diocese de Piracicaba, **Dom Devair Araújo da Fonseca**, propõe dez reflexões para bem vivermos o Ano Missionário e obtermos as graças de sermos, de fato, “Igreja em Saída”. Leia a seguir e reflita os tópicos cruciais para a missão na prática:

1 - O formato da missão

A missão não é apenas uma ação de proselitismo ou uma ação pontual e programada da Igreja, realizada num tempo e lugar. A missão faz parte da natureza da Igreja, porque ela é consequência do mistério da encarnação e do mandato de Cristo. Quando Jesus assumiu a natureza humana, ele tomou sobre si a nossa fragilidade. Saindo de junto do Pai, Jesus veio para nos readmitir na comunhão de vida com Deus. Por isso, quando encerrou seu tempo, Jesus enviou o Espírito para que a missão continuasse com os Apóstolos e com a Igreja.

Os discípulos partiram da Galileia, como que retomando o caminho de Jesus, e à medida que os discípulos foram se espalhando, foram nascendo comunidades. Onde havia um discípulo de Jesus que testemunhava sua fé, ali nascia um sinal do Reino que atraía outros ao seguimento do Senhor. Os primeiros cristãos não temiam a rejeição nem o martírio e o sangue dos mártires se tornava semente de novos cristãos. A propagação da fé se dava por atração e como consequência do testemunho.

A força missionária impregnou de tal forma a consciência eclesial que, durante séculos, surgiram homens e mulheres que fundaram institutos ou congregações com carisma missionário. Há um grande número de santos e santas que foram missionários em terras estrangeiras ou nas suas realidades locais. O Concílio Vaticano II buscou reavivar esse espírito missionário na Igreja, partindo da necessidade de renovar o diá-

logo com o homem de hoje. A missão precisa avançar, encontrar novos caminhos para evangelizar, partilhando as alegrias e as dores do homem de hoje e tendo em vista os grandes desafios da atualidade. Neste ponto, precisamos fazer uma distinção entre os dois formatos da missão.

O primeiro formato da missão é aquele que aparece como uma difusão da fé, isto é, a missão ad gentes, aquela em que o missionário sai do seu lugar geográfico e vai a outros lugares. Muitas ordens religiosas foram fundadas exatamente para cumprir esse papel. Temos ainda exemplos de santos como São Paulo ou São Francisco Xavier, que saíram para terras distantes e evangelizaram os gentios ou pagãos. Esse formato de missão não está esgotado, pois ainda que o Evangelho já tenha chegado a todos os continentes, ainda existem espaços e lugares para a sua pregação e o anúncio do Reino.

O outro formato da missão é aquele que acontece num lugar que já foi evangelizado, onde já está presente a Igreja. Nesse caso, a missão se destina a uma revitalização da fé dos batizados e a busca daqueles que no momento estão afastados. Na missão local, é importante o despertar da consciência missionária dos ministros ordenados e dos leigos diretamente envolvidos na ação e nos serviços pastorais, para que através do seu testemunho e do seu compromisso brilhe a beleza e a alegria do Evangelho.

Os dois formatos não são opostos, mas complementares. Uma comunidade que recebeu a graça do Evangelho e não gera missionários para levar aos outros a Palavra de Deus, é estéril. De outro lado, uma comunidade que não se ocupa nem se preocupa em cuidar dos seus membros, das suas necessidades, das suas dores e feridas, é uma comunidade doente e que caminha para a morte. A ação missionária ad gentes, para fora, não dispensa a missão local, ao contrário, exige esse trabalho. Por isso, é importante refletir se nossas comunidades são vivas e fecundas ou se estão se tornando estruturas envelhecidas e vazias.

2 - Paróquias, pastorais, serviços e movimentos

O Concílio Vaticano II foi responsável por despertar o sentido do sacerdócio batismal e também por distinguir e definir a ação dos leigos. De fato, o capítulo quarto da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, sobre a Igreja, trata dos leigos e reconhece que eles,

segundo seus modos próprios, contribuem com carismas e serviços diversos, cooperando na obra comum da evangelização. Claramente não deve haver concorrência ou disputas entre ministros ordenados e leigos, mas uma complementaridade na ação missionária e evangelizadora.

Os leigos estão inseridos nas diversas pastorais, serviços e movimentos. Essas realidades, por sua vez, compõem as estruturas paroquiais, isto é, estão presentes numa paróquia geograficamente definida. A paróquia é uma unidade composta por suas comunidades e uma diversidade de estruturas para facilitar a participação e a vivência da fé. Mas estas estruturas, paróquias, pastorais, serviços e movimentos não estão isentas da ação missionária, porque se fizessem isso se tornariam peças de museu. Na verdade, o enfraquecimento de algumas dessas estruturas está nitidamente ligado à perda da consciência missionária.

A paróquia é um espaço, geograficamente definido, onde vive uma porção do povo Deus. O espaço paroquial é diversificado, podendo ser mais residencial ou comercial, com mais ou menos recursos, ter presente em seu território universidades, indústrias, condomínios fechados ou comunidades em extrema pobreza. Ela pode estar localizada em área de movimentação turística ou de peregrinação de fiéis. Há paróquias mais urbanas e aquelas que englobam áreas rurais. A diversidade é grande e isso exige um conhecimento aprofundado do território, para se propor uma ação pastoral-missionária capaz de atender ao conjunto dos desafios. A fragilidade e o fracasso da ação pastoral paroquial começam com a ignorância da sua realidade territorial.

Sobre estas estruturas, paróquias, pastorais, serviços e movimentos, é necessário considerar duas questões que se tornam obstáculos para uma ação pastoral-missionária. A primeira é a rigidez das estruturas e a segunda é o fechamento das lideranças e dos membros das pastorais. Para o funcionamento da paróquia é claro que existe uma legislação que precisa ser obedecida, seja ela civil, trabalhista, canônica ou partindo das diretrizes pastorais. Mas no atendimento pastoral podem surgir dificuldades, especialmente com relação às normas canônicas e às diretrizes pastorais. É nesse momento que se torna necessário acolher e discernir para agir com caridade. Usando uma imagem, podemos dizer que não serve instalar uma rampa de acesso ou uma escada, se não existe a acolhida da pessoa. A estrita observância da norma pode desconsiderar a pessoa.

As pastorais, serviços e movimentos são realidades que integram a paróquia, embora tenham características próprias, elas precisam estar inseridas na ação

pastoral-missionária da paróquia. Algumas dessas realidades, como a Pastoral da Criança, RCC (Renovação Carismática Católica) ou ECC (Encontro de Casais com Cristo), têm suas linhas de ação, orientações específicas e até uma organização própria e, quanto a isso, não há problema. Outras pastorais, como a Liturgia ou a Catequese, fazem parte da organização interna da paróquia e acabam assumindo características próprias do lugar onde estão, também sobre isso, não há problema. A dificuldade da ação pastoral-missionária com essas realidades começa quando elas se fecham em si mesmas, sem a capacidade de integração com as outras realidades, tornando-se pastorais, serviços e movimentos de repetição, sem discernimento e capacidade para enfrentar os novos desafios.

Sem uma adequada mudança das estruturas, não pode haver uma renovação da ação pastoral-missionária da Igreja. Mas sem uma autêntica conversão pessoal de ministros ordenados e leigos, não é possível chegar à mudança das estruturas. Isso acontece porque as estruturas refletem o pensamento e as atitudes dos ministros ordenados e dos leigos, daqueles que conduzem e levam adiante o trabalho pastoral. Quanto mais alguém está convicto da sua vocação, da presença do amor e da misericórdia de Deus em sua vida, tanto mais testemunha com alegria o Evangelho, e o contrário também é verdadeiro.

3 - Pastoral de conjunto

A ação pastoral acontece, de modo concreto, na paróquia que é uma realidade jurídica e territorial. A paróquia tem uma estabilidade e é justamente isso que deve facilitar todo o trabalho pastoral, em benefício do povo que mora naquela área geográfica. No contexto paroquial convivem as diversas pastorais, os serviços e movimentos, que devem trabalhar em conjunto para a evangelização e missão. Podemos dizer que a ação pastoral e a missão, são o conjunto desses trabalhos que acontecem na paróquia, realizados pelas diferentes realidades. Para que esse trabalho seja ao mesmo tempo diversificado e gere comunhão, é necessária uma Pastoral de Conjunto.

A Pastoral de Conjunto não é uma outra frente de pastoral, ela é o esforço das pastorais, serviços e movimentos para trabalharem em união. É um empenho para colocar em comum a riqueza de cada uma das realidades, a diversidade dos dons e carismas, em favor e benefício da mesma ação evangelizado. Visivelmente, a Pastoral de Conjunto se configura no encontro das representações das pastorais, serviços e movimentos para compartilhar e projetar ações pastorais. Aqui podemos afirmar que ao fazer uma reunião do Conselho de Pastoral, com esses dois objetivos, as pastorais, serviços e movimentos realizam

uma ação sinodal paroquial. A Pastoral de Conjunto é, portanto, uma Pastoral Sinodal.

Sem esse desejo e comprometimento de caminhar juntos, a ação pastoral, embora bem-intencionada, arrisca se tornar uma ação personalista, individualista e autoritária. Uma pastoral, serviço ou movimento que não comunica aquilo que realiza e não faz projetos em comunhão com as outras realidades é uma ação que gira em torno de si mesma. Essas realidades correm o risco, e é bastante comum, de se tornarem propriedade de uma liderança, que não permite nenhum tipo de renovação e, às vezes, nem a entrada de novos membros. São ações cristalizadas, sem criatividade, repetitivas e que chegam a fazer oposição e boicote quando é proposta alguma mudança.

Quando uma liderança tem essas atitudes, a consequência direta é o envelhecimento da pastoral, serviço ou movimento. Também acontece um falso “profissionalismo” de alguém que repete a mesma ação, o mesmo serviço há vários anos, às vezes, décadas. A justificativa frequente é que: “Não tem ninguém para fazer esse serviço”. Mas se em comunidade, ao longo de anos, não existe a renovação das lideranças, o problema realmente é grave. Da mesma forma, quando uma pastoral, serviço ou movimento não recebe novos integrantes, é preciso fazer uma profunda reflexão sobre a sua própria atuação e testemunho dos seus atuais membros. Quem participa de uma pastoral, serviço ou movimento é que deve fazer a sua divulgação. Não é preciso ficar esperando o convite do padre ou do diácono.

O trabalho da Pastoral de Conjunto é, primeiramente, promover a comunhão da ação pastoral. Mas também cabe a ela, enquanto reúne párocos, vigários e administradores paroquiais, diáconos permanentes, religiosos e lideranças leigas, a atenção sobre a necessidade de renovação e atualização da ação pastoral e dos membros das pastorais, serviços e movimentos, resguardando, é claro, as exigências normativas próprias dessas realidades, quando existirem. Através da Pastoral de Conjunto é preciso prestar atenção à voz do Espírito para reanimar a força missionária da Paróquia e o seu testemunho sinodal. A comunhão na ação pastoral é sinal da unidade em Cristo Ressuscitado e da vitalidade da Igreja.

4 - Pastoral urbana

No ato da criação de uma paróquia, se estabelece o seu território utilizando pontos geográficos como rios, córregos, limites territoriais com outras paróquias e municípios, além de ruas, avenidas, estradas ou rodovias. Essa delimitação estabelece uma vinculação jurídico-canônica entre os moradores do território e a paróquia, que vale para a celebração de al-

guns sacramentos. Pastoralmente, a criação de uma paróquia considera a necessidade pastoral de atender melhor quem mora nesse território, aproximando a celebração dos sacramentos, o atendimento pessoal entre outras necessidades pastorais.

O modelo de divisão paroquial é milenar e deve continuar, porém, precisa ser ajustado ao contexto urbano. A cidade é uma aglomeração humana onde as pessoas vivem, trabalham, estudam e realizam seus projetos. A configuração da cidade é diversificada e estabelece diferentes relações entre as pessoas. Existem bairros mais urbanizados e aqueles com menos recursos, lugares mais bem assistidos com transporte, comércio, áreas de lazer, escolas e outros lugares mais carentes. Há bairros nobres, condomínios fechados, verticais ou horizontais e favelas, que são denominadas comunidades. A diversidade urbana é um desafio para a pastoral.

Quando uma paróquia é criada, consideram-se os limites e os pontos geográficos, mas as relações humanas se estabelecem por critérios mais afetivos. No contexto urbano as pessoas procuram a paróquia não apenas porque ela está geograficamente próxima, mas porque se sentem ligadas a ela de algum outro modo, por diferentes laços. Pode ser por causa do acolhimento numa necessidade, porque a família sempre participou naquela paróquia, apesar de ter se mudado para longe, ou porque a pessoa foi ali batizada. O atrativo pode ser também o carisma do padre ou os trabalhos realizados na comunidade. O fato é que existe hoje na pastoral urbana a chamada “paróquia de coração” e essa existência não pode ser desconsiderada na organização pastoral.

Embora não seja possível anular as normas do Direito Canônico nem das Diretrizes Pastorais, na organização da pastoral urbana é preciso fazer adequações que levem em conta a “paróquia de coração” e as novas necessidades. Além disso, a pastoral urbana precisa responder aos desafios dos condomínios verticais e horizontais e, ainda mais, acompanhar e cuidar daquelas comunidades de extrema pobreza. Por isso, a Pastoral Urbana é uma mudança no modo de fazer pastoral na cidade, o que exige a conversão das nossas estruturas paroquiais. As estruturas precisam se adequar às necessidades do povo de Deus, nos horários de atendimento, nos tempos e modos de preparação para os sacramentos. Permanece a paróquia geográfica, mas se transformam as suas estruturas, ficando mais dinâmicas e com capacidade para acompanhar a mudança da cidade.

5 - O sentido do Sagrado

A construção de templos ou de lugares sagrados nas cidades ou nas pequenas povoações sempre aconteceu,

desde a antiguidade. Escavações arqueológicas e estudos sobre a formação das cidades comprovam isso. O motivo é que o homem religioso tem o desejo de colocar toda a sua vida sob a proteção da divindade, sua família, seus bens e seus meios de sustentação. Em torno do lugar sagrado a vida urbana se desenvolvia e florescia. Foi assim durante séculos, num tempo em que o sagrado envolvia tudo ao redor da vida do homem. O cristianismo também está incluído nesse contexto.

A palavra de Jesus e seus discípulos se espalharam pelas cidades da Galileia e por todo o mundo romano. Mais tarde, a Igreja liderada pelos Apóstolos e seus sucessores, dando continuidade à missão recebida de Jesus, se espalhou por todo o mundo. A princípio a Igreja enfrentou a perseguição e cresceu de forma clandestina, o sangue dos mártires era semente de novos cristãos. Posteriormente, o cristianismo e a Igreja foram aceitos, assumindo um papel socialmente relevante e seu crescimento acompanhou o desenvolvimento das cidades e a descoberta de novas terras e povos.

A evangelização das novas terras foi levada adiante por um grande número de homens e mulheres, que também construíram pequenas e grandes igrejas, além de obras sociais de diversos tipos, como orfanatos, santas casas e asilos. A vida urbana e os pequenos povoados cresciam tendo ao centro a vida religiosa, com seus costumes, suas festividades e padroeiros. Dessa forma, podemos compreender um pouco do processo de colonização e evangelização do nosso país.

Porém, à medida que as transformações socioculturais foram avançando, elas passaram a influenciar e a interferir, de outra maneira, no desenvolvimento da vida urbana e nos hábitos das pessoas. Se antes o sagrado ocupava uma centralidade na vida social, agora essa centralidade é ocupada pela autonomia e pela liberdade do sujeito, pela razão científica e tecnológica, pela lógica do mercado e da economia. As cidades e a vida social têm agora novas estruturas e geram novos comportamentos. Essa mudança comportamental pode ser vista de forma muito clara na edificação das igrejas e na sua influência.

É cada vez mais comum que, no processo de construção de uma igreja, ela tenha que disputar espaço com outras construções ao lado. As torres, quando existem, são menores que outras edificações e os sinos têm que obedecer a legislação do silêncio. A compra de terrenos é dificultada pelo preço do metro quadrado, o que leva à construção de igrejas menores e em locais menos acessíveis. Todos esses fatores levam a uma menor percepção da presença da Igreja. Quanto mais distantes as pessoas moram de uma igreja, menor a vinculação religiosa.

O processo que vai da centralidade do sagrado até a sua relativização é o que podemos chamar de des-sacralização ou perda do sentido do sagrado no contexto urbano atual. Esse processo é um dos grandes desafios para a Pastoral Urbana, que deve encontrar caminhos para continuar a evangelizar. O Evangelho tem sua força na ação do Espírito e no testemunho dos discípulos, ainda que as igrejas sejam poucas e pequenas, os discípulos são muitos. E onde eles estão, aí está a Igreja. Dessa forma, a vida dos discípulos de Cristo deve se tornar a semente de novos cristãos.

6 - A comunidade presencial

A vida em comunidade começou como uma questão de sobrevivência. Os homens aprenderam que viver em grupo facilitava a busca por alimentos, a defesa e a segurança dos membros e até mesmo a transmissão do conhecimento adquirido para as gerações mais novas. Com o tempo, a comunidade passou a ser o ponto de referência dos indivíduos e, aos poucos, foi se estruturando a vida social, formada por diferentes comunidades. Até pouco tempo, a comunidade conservava um papel importante na vida dos indivíduos, como lugar da transmissão de valores humanos e da fé.

A experiência de vida cristã supõe a vida comunitária e o relacionamento entre as pessoas. O Cristo Ressuscitado apareceu aos discípulos quando eles estavam reunidos em um lugar fechado. De acordo com o relato do Evangelho, Tomé não estava com eles e, quando os outros discípulos anunciaram que tinham encontrado o Senhor, Tomé duvidou. Passados oito dias, o Senhor novamente apareceu aos discípulos enquanto estavam reunidos. Nas duas vezes, o Ressuscitado apareceu aos seus discípulos enquanto eles estavam reunidos. A partir disso, a presença do Ressuscitado na comunidade cristã sempre foi uma certeza, seja pela Palavra ou pela Eucaristia.

A experiência de uma comunidade virtual é uma construção recente, difundida e popularizada pelo uso da internet. As redes sociais criaram uma nova forma de relacionamento e não apenas de comunicação. Fazer amigos, estabelecer relacionamentos e criar comunidades temáticas, abertas ou fechadas, é uma possibilidade oferecida pelas diferentes redes sociais. Com a pandemia de covid-19 e a imposição do isolamento social, foi necessário estabelecer um novo formato de convivência à distância, com reuniões on-line, eventos não presenciais transmitidos e, entre eles, as missas.

O recurso da transmissão das celebrações foi a maneira encontrada para manter a comunidade unida aos seus pastores. As paróquias, mesmo com poucos recursos, começaram a transmitir missas, momentos de oração e catequese. Bispos, padres e muitos leigos

também aproveitaram esses recursos para oferecer o conforto e a companhia da Palavra de Deus. A comunidade cristã não ficou desamparada e mesmo à distância pôde ouvir a voz dos seus pastores. Na oração e na exortação, a comunidade se manteve unida da forma como se podia fazer.

Passada a pandemia, no entanto, é preciso retomar aquilo que é próprio da vida cristã, que é a vida comunitária. A comunidade de fé se reúne para ouvir a Palavra de Deus e celebrar os sacramentos, porque é dessa forma que ela se alimenta. A vida em comunidade, a presença física, não pode ser substituída pela convivência virtual. A situação extraordinária deve dar lugar novamente ao ordinário, pois a convivência pessoal é oportunidade de crescimento. No interior da comunidade, as diferenças e os conflitos são ocasiões concretas de conversão e de mudanças para todos.

O Ano Missionário Diocesano é a ocasião favorável para fazer a comunidade refletir e tomar a atitude de sair, deixando a segurança do templo, dos salões e salas de catequese, para ir ao encontro dos afastados. É a oportunidade de encontrar quem ainda está vivendo a experiência virtual ou quem nunca conheceu a alegria da vida cristã. O mesmo Espírito que soprou e fez abrir as portas do lugar onde os discípulos estavam e os impulsionou para a evangelização continua soprando e impulsionando a Igreja de hoje, fazendo novos discípulos e reunindo a comunidade para louvar o seu Senhor, Cristo Ressuscitado.

7 - Cristãos, não consumidores

O comércio é uma das mais antigas atividades humanas e que mudou muito ao longo do tempo. O meio mais antigo de comércio aconteceu na forma de troca, um produto era permutado por outro, segundo a necessidade de cada um. Com o surgimento da moeda, os produtos passaram a ter um valor e o comércio passou a ser uma atividade de compra e venda. Os locais para realizar as trocas ou a compra e venda também evoluíram. Primeiro, essas atividades foram realizadas em praças ou lugares de grande fluxo e depois evoluíram para espaços fechados, como as lojas e mercados de hoje. Mais recentemente, o comércio evoluiu com a possibilidade de compras on-line.

Como a atividade comercial está baseada na necessidade das pessoas, por isso, a propaganda tornou-se uma atividade paralela, com o objetivo de facilitar o comércio. Daí a ditado popular: “A propaganda é a alma do negócio”. A propaganda busca os consumidores, criando neles a necessidade de um produto. Os consumidores variam quanto à idade, gênero, poder aquisitivo ou classe social. Os locais de compra também variam, desde os mais populares até aqueles mais

requintados, com grandes lojas, praças de alimentação e locais de entretenimento. Mas qual a relação entre a fé, o comércio, a propaganda e os consumidores?

O batismo é o sacramento que nos faz filhos de Deus, pelo mistério da Paixão, morte e Ressurreição de Cristo. A partir do batismo começa o caminho da vida cristã, que se desenvolve na Igreja, com a vida em comunidade. Nesse caminho, a Igreja recebeu do próprio Cristo outros sacramentos, com os quais alimenta e fortalece os seus filhos. O sacramento da Confirmação, que estabelece o tempo da vida adulta e do testemunho da fé; a Eucaristia, fonte e ápice de toda a liturgia da Igreja; a Confissão, que restaura a vida espiritual, fragmentada pelo pecado; a Ordem e o Matrimônio, que estabelecem o estado de vida e missão; por fim, a Unção para o corpo e a vida espiritual dos enfermos.

A vida dos batizados gira em torno da comunidade e deve se expandir, como ondas, semelhante ao que acontece quando atiramos uma pedra num lago com as águas paradas e que formam ondas circulares, agitando as águas. A vida e o testemunho dos batizados devem gerar esse mesmo movimento para fora. Porém, algumas vezes acontece que os fiéis batizados se acomodam dentro da comunidade, continuam a alimentar-se dos sacramentos e sacramentais, mas sem produzir frutos para o mundo. Passam de discípulos a consumidores, sempre em busca de novos produtos e promoções, num verdadeiro mercado da fé.

O Ano Missionário não é tempo de fazer propaganda e oferecer produtos a novos consumidores. Trata-se de um movimento de saída no qual os fiéis batizados, a partir da escuta da Palavra de Deus e da vida sacramental, saem para testemunhar a fé. A missão também deve provocar um movimento interno, onde cada comunidade precisa repensar o caminho que tem feito e se sabe acolher os que chegam. Os discípulos missionários não precisam carregar muitas coisas, mas devem levar a sua experiência pessoal de fé e anunciar aos homens e mulheres de hoje como é bom viver a vida nova em Cristo. O Ano Missionário é um tempo de encontro e reencontro com Cristo e com os outros.

8 - Amor aos pobres

A sociologia é a ciência que estuda o comportamento humano e os processos que interligam os indivíduos, sejam processos culturais, econômicos ou religiosos. Alguns pontos importantes nesse estudo são: a estrutura social, os grupos sociais, a família, as classes sociais e os papéis que o indivíduo ocupa em sociedade. Ao apresentar a estrutura social aparecem as classes ou categorias sociais. Os pobres estão no final dessa classificação, sendo o grupo de menor ou nenhum

poder aquisitivo, sem condições básicas de habitação, saúde, educação ou cultura. Os pobres acabam precisando da ajuda e socorro do Estado e de outras organizações não governamentais (ONG).

Uma fala muito repetida do Papa Francisco é que: “A Igreja não é uma ONG”. Então, o que é a Igreja? No sentido bíblico e patrístico, a Igreja é um acontecimento salvífico, sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade do gênero humano. A Igreja é vontade de Deus, que foi preparada na história do povo de Israel e foi fundada em Cristo, com a pregação da boa nova do Reino. Assim, a Igreja, corpo místico de Cristo, é formada de muitos membros e, quando um dos membros sofre, todos sofrem. Embora a divisão de classes, partindo da condição econômica, seja uma forma de explicar a pobreza, na Sagrada Escritura existe uma outra forma de entender quem é o pobre.

O anúncio do Evangelho parte da pregação e ação de Jesus Cristo, ele é o pobre por excelência. Sua pobreza não é a falta de bens materiais, porque Jesus morou em uma casa da sua família. Seu pai tinha uma profissão remunerada para sustentar a família e como era costume, o pai ensinava o seu ofício ao filho. Em sua missão, Jesus e seus discípulos recebiam ajuda de amigos, como a hospedagem na casa de Lázaro ou senhoras que prestavam auxílio com seus bens, sem contar as visitas à casa de Zaqueu, Mateus e amizade com Nicodemos. Também as roupas de Jesus não deviam ser de baixa qualidade, afinal, os soldados quiseram dividi-las. A pobreza de Jesus é a sua liberdade.

O sentido messiânico da pobreza de Jesus é o cumprimento das profecias, ou seja, a sua total adesão ao projeto de Deus Pai. Nesse caminho, também estão presentes outros sinais de pobreza material, como a simplicidade que oculta a majestade, a perseguição política e o exílio, a rejeição social, a fome e a sede. Jesus foi pobre em sua vida e glorioso em sua morte. Ele foi pobre porque expressou sua solidariedade com os pobres, a ponto de tomar sobre si os pecados do mundo. Tudo sem demagogia, sem enganar ou fazer promessas de retribuição. A solidariedade de Jesus com os pobres não é apenas no compromisso social, vai além, é a pobreza da obediência ao Evangelho da Salvação.

A partir da pobreza de Jesus, os pobres se tornam sacramentos na dimensão do Evangelho. Quando se cuida ou se serve aos pobres, é de Cristo que estamos cuidando e servindo. O amor aos pobres é uma questão moral, pastoral e evangélica. Ajudar os pobres é mais que uma exigência sociológica, é obediência ao Evangelho, pois eles são irmãos de Cristo e em Cristo somos todos irmãos. O Evangelho requer de nós uma

pobreza interior, de abertura à vontade de Deus e à novidade do Reino. Somente como “pobres” poderemos entender a realidade do outro. A renovação pastoral, exigência de uma nova pastoral urbana, passa por esse caminho missionário.

9 - Amor aos sacerdotes

No Antigo Testamento, uma das doze tribos de Israel foi escolhida como sacerdotal e a ela foram destinadas as tarefas no Templo. Os sacerdotes estavam encarregados de apresentar as ofertas e realizar os sacrifícios em favor do povo. No Novo Testamento, Jesus assumiu a função sacerdotal, segundo a ordem de Melquisedec, como afirma a Carta aos Hebreus. Ao instituir a Eucaristia, na última ceia, o Senhor também instituiu o sacerdócio. Na sequência, os apóstolos escolheram seus sucessores, os bispos, para continuarem a missão e por causa do surgimento de novas comunidades.

Até o século quinto as comunidades cristãs alcançaram a estrutura ministerial que vemos ainda hoje, guiadas pelo Espírito Santo. Os bispos e os presbíteros conservaram o caráter sacerdotal, enquanto os diáconos o carisma do serviço. O Concílio Vaticano II, na *Lumen Gentium*, apresentou o ministério ordenado, bispos, presbíteros e diáconos como servidores no corpo da Igreja. Em outro documento, *Presbyterorum Ordinis*, o Concílio tratou da vida e ministério dos presbíteros e na *Optatam Totius*, apresentou os rumos para a formação sacerdotal, segundo os novos desafios.

Nas palavras de São João Paulo II, “a Eucaristia edifica a Igreja e a Igreja faz a Eucaristia”. O batismo nos insere na Igreja, Corpo Místico de Cristo, e nos faz irmãos, um povo sacerdotal. Mas é preciso considerar que o sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico se diferenciam, não apenas em grau, mas no modo de participação do único sacerdócio de Cristo. O sacerdócio ministerial, pelo poder sagrado, preside, forma e conduz o povo sacerdotal, na escuta da Palavra de Deus e na liturgia, de forma máxima na Eucaristia, ajudando a edificar a Igreja.

O serviço sacerdotal não pode ser descuidado e nem substituído por alguma forma de criatividade ou “novidade” cultural ou ideológica. Os sacerdotes nascem do meio do povo de Deus, são homens que respondem à proposta de Deus, de uma doação integral da sua vida. Especulações sobre sacerdócio e sobre o celibato não ajudam e nem fortalecem a vida sacerdotal. É preciso amar os sacerdotes e fomentar as vocações sacerdotais. Os sacerdotes de hoje são homens que trazem as alegrias e as dores do nosso tempo. Junto com o povo de Deus fazem um caminho de santidade.

Como qualquer outra pessoa, os jovens em formação

e os presbíteros têm uma realidade humana, afetiva e cultural, que vai sendo trabalhada para alcançar sua maturidade. A Igreja forma os seus ministros para o exercício do ministério, com o cuidado de trabalhar todas as dimensões do ministério. Mas esse processo não está isento de conflitos pela própria realidade humana, com casos de grande sofrimento. Quando surgem problemas, a Igreja – seja o bispo na instância local ou a Santa Sé em caráter universal –, precisa intervir com maior ou menor intensidade, mas sempre com caridade para reparar ou corrigir os problemas.

Algumas vezes, o uso equivocado das redes sociais se torna um obstáculo e fonte de maledicências contra os ministros ordenados. No Evangelho, Jesus ensina que a semente foi lançada em todos os lugares e o semeador soube esperar o tempo da colheita, para retirar o joio e recolher o trigo. Caminhando pelas cidades, Jesus viu a multidão cansada e disse que eram necessários muitos operários. Numa pastoral urbana cada vez mais exigente, a oração pelas vocações e pela santificação dos ministros ordenados é um dos mais importantes compromissos das nossas comunidades.

10 – Amor à Igreja

A Igreja nasceu da vontade de Deus e foi instituída no tempo pelo ministério de Jesus. Ao final da sua presença entre os discípulos, o Senhor soprou o Espírito e os enviou em missão a todas as nações. A Igreja é assim continuadora da missão do Filho, sob a ação do Espírito. Pela pregação e pelo testemunho, às vezes até com o martírio, os apóstolos seguiram o mandamento do Senhor Jesus e eles também escolheram seus sucessores para continuar a missão. Assim a Igreja que temos hoje é aquela mesma fundada por Nosso Senhor, numa continuação apostólica e com a missão de evangelizar.

Por ser uma intenção divina, a Igreja é santa, mas porque é formada, no tempo, por nós, ela experimenta o sofrimento do pecado. Como realidade divina e santa, nós caminhamos para ser Igreja, buscando a conversão das fragilidades a cada dia. Isso só é possível por causa do amor de Deus, que nos amou por primeiro e continua nos amando. Antes de nós, muitos santos, homens e mulheres, fizeram essa experiência de amor e conversão e testemunharam a santidade. Na vida dos santos brilha a Santidade de Deus e a beleza da Igreja, que anima nossa caminhada.

Por sua natureza, a Igreja é ao mesmo tempo visível no tempo e invisível na eternidade. A Igreja visível somos nós, batizados e convidados a viver a vida sob a luz do Evangelho. A Igreja invisível é formada por aqueles que, antes de nós, já testemunharam a fé com fidelidade ao Cristo. Por isso, formamos com os santos uma grande família, envolvida pelo amor do Pai. A

Igreja não é lugar, construção de tijolos ou um barracão, ela é família de irmãos em Cristo, filhos adotivos do Pai, conduzida pelo Espírito. A Igreja é a família que se reúne em torno da mesa da Palavra e da Eucaristia para alimentar-se.

Por nossas deficiências, às vezes, fazemos aparecer muito mais aquilo que divide a família e que destrata a beleza da Igreja. Nossas palavras e gestos podem afastar irmãos mais frágeis ou mesmo impedir a aproximação daqueles que poderiam fazer parte da família. O que fazemos não é apenas de nossa responsabilidade, nós apresentamos a Igreja ao mundo. Na vida cotidiana ou familiar, no trabalho ou nos momentos de lazer, somos Igreja inserida na realidade. Podemos trabalhar para a construção de uma sociedade mais justa ou manchar a imagem da Igreja, separando a fé e a vida.

A Igreja nos gera como mãe e nos ensina como mestra, a ela devemos amar e defender com nossas palavras e atitudes. Onde está um filho da Igreja, aí a Igreja está presente. Onde está um filho da Igreja, aí deve brilhar o ensinamento da Igreja. Onde está um filho da Igreja, aí deve prevalecer a verdade, a honestidade e a justiça. Somos filhos da mãe Igreja, uma senhora sábia e paciente, capaz de amar e perdoar. O ano missionário é um tempo propício para apresentar toda a beleza da Igreja, a força dos seus ensinamentos, essa nossa tarefa como discípulos de Jesus e filhos da Igreja, inseridos na sociedade.



DIOCESE HOJE

CÚRIA

Bispo Diocesano: Dom Devair Araújo da Fonseca

Vigário geral: Padre Ronaldo Francisco Aguiarelli

Chanceler do Bispado: Padre Claudemir da Silva

Ecônomo e Moderador da Cúria: Padre Marcelo Sales

Coordenador Diocesano de Pastoral: Padre Willian Bento

COMISSÕES DIOCESANAS EXECUTIVAS (2023-2024)

Liturgia, Ministérios e Vida consagrada

Articulador: Pe. Robson Luis Natis

Animação Bíblica, Catequética e Missionária

Articulador: Pe. Henrique Dionisio Assi

Evangelização do Mundo Moderno

Articulador: Pe. Claudemir Aparecido da Rocha

Caridade, Justiça e Paz

Articulador: Pe. Wanderley Calça, PODP

Movimentos eclesiais

Articulador: Pe. Danilo Rubia Soares

TRABALHOS PASTORAIS

NÚCLEO DIOCESANO DA CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL (CRB)

Coordenador: Pe. Douglas Verdi, SDB (2022-2025)

CONSELHO DIOCESANO DE DIÁCONOS (CDD)

Vigário episcopal para os diáconos: Pe. Kleber Fernandes Danelon

Coordenador: Diác. Eder Benedito Simonato (2023-2027)

NOVAS COMUNIDADES

Pe. Rodrigo Simões Anholetto (2019-2024)

MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA (MECE)

Pe. Agnaldo Rogério dos Santos (2022-2024)

PASTORAL DOS ACÓLITOS E COROINHAS

Coordenador: Pe. Robson Luis Natis (2022-2024)

PASTORAL LITÚRGICA

Coordenador: Pe. Claudio Henrique Furlan (2023-2024)

PASTORAL DE MÚSICA LITÚRGICA

Coordenador: Pe. Rodrigo Stefanini França (2023-2024)

PASTORAL PRESBITERAL

Coordenador: Pe. Luis Carlos de Siqueira Martins (2022-2024)

Vice-coordenador: Pe. Candido Aparecido Mariano (2022-2024)

PASTORAL VOCACIONAL

Coordenador: Pe. Arlon Niquison Beltrão da Silva (2022-2024)

PASTORAL DA ESPERANÇA

Coordenador: Diác. Marcos Roberto do Nascimento (2022-2024)

CAMPANHA DA FRATERNIDADE (CF)

Responsável: Pe. Willian Bento (2022-2024)

ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Coordenador: Diác. Odécio Calligaris Gomes da Costa (2013-2024)

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA (IAM)

Coordenador: Pe. Robson Luis Natis (2022-2024)

MISSÃO PERMANENTE, COMIDI E CAMPANHA DA EVANGELIZAÇÃO

Articulador: Irmão Reinaldo Piccard, FCM (2022-2024)

PASTORAL DA ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA

Coordenador: Pe. Henrique Dionisio Assi (2022-2024)

PASTORAL DO SURDO

Coordenador: Pe. Rodrigo Simões Anholetto (2022-2024)

PASTORAL DO DÍZIMO

Coordenador: Pe. Celso de Jesus Ribeiro (2020-2024)

COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE (CEBs)

Coordenador: Pe. Josenildo Carlos da Silva (2022-2024)

CURSO DIOCESANO DE TEOLOGIA

Diretor: Pe. Kleber Fernandes Danelon (2022-2024)

Secretário: Diác. Aderbal Soares Gomes (2022-2024)

ENCONTRO DE CASAS COM CRISTO (ECC)

Coordenador: Pe. Luiz Carlos Caroni (2010-2023)

EQUIPE DIOCESANA PARA DEFESA DA VIDA E DA FAMÍLIA

Coordenador: Pe. Adalton Roberto Demarchi (2022-2024)

PASTORAL DA EDUCAÇÃO E ENSINO RELIGIOSO

Coordenador: Pe. Mauro Bombo, SDB (2022-2024)

PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

Coordenador: Pe. Renato Luís Andreatto (2023-2024)

PASTORAL FAMILIAR E SETOR FAMÍLIA

Coordenador: Pe. Anselmo Cardoso Martiniano (2023-2024)

PASTORAL UNIVERSITÁRIA

Coordenador: Pe. Claudio Henrique Furlan (2022-2024)

SETOR JUVENTUDE

Coordenador: Pe. Antonio Ramos do Prado (2023-2024)

PASTORAL FÉ E POLÍTICA

Coordenador: Pe. Claudemir Aparecido da Rocha (2022-2024)

PASTORAL DO EMPREENDEDOR

Coordenador: Pe. Edvaldo de Paula do Nascimento (2021-2024)

PASTORAL DA ECOLOGIA INTEGRAL

Coordenadora: Irmã Claudenice Aparecida Sabadin, FCM (2023-2024)

PASTORAL AFRO-BRASILEIRA

Coordenador: Pe. Ademilson Lopes da Silva (2017-2024)

PASTORAL CARCERÁRIA

Coordenador: Pe. Agnaldo Moreira da Silva (2022-2024)

PASTORAL DA CRIANÇA

Coordenador: Pe. Cláudio César de Carvalho (2022-2024)

PASTORAL DA PESSOA IDOSA (PPI)

Coordenador: Pe. Genildo Neves dos Reis (2017-2024)

PASTORAL DA SAÚDE

Coordenador: Pe. Aramis Bastos da Silva (2023-2025)

PASTORAL DA SOBRIEDADE

Coordenador: Diác. Carlos Alberto Vila (2014-2024)

PASTORAL DO MENOR – PAMEN

Coordenador: Pe. Antonio Ramos do Prado (2022-2024)

PASTORAL DA MOBILIDADE HUMANA (MIGRANTES)

Coordenador: Ronaldo Callegaro (2023-2024)

SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO (VICENTINOS)

Coordenador: Pe. Wanderley Calça, PODP (2022-2024)

FRATERNIDADE CRISTÃ DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (FCD)

Coordenador: Pe. Rodrigo Simões Anholetto (2023-2024)

PASTORAL SOCIAL

Coordenador: Pe. Claudemir Aparecido da Rocha (2022-2024)

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Coordenador: Pe. Marcos Roberto da Silva (2023-2024)

CURSILHO DE CRISTANDADE

Coordenador: Pe. Danilo Rubia Soares (2019-2024)

EQUIPES DE NOSSA SENHORA (ENS)

Coordenador: Pe. Celso de Jesus Ribeiro (2022-2024)

FERMENTO NA MASSA (FNM)

Coordenador: Diác. Silvio Luiz Plotegher (2021-2024)

FOCOLARES

Coordenador: Pe. João Bortoloci Filho, SX (2021-2024)

OFICINAS DE EMOÇÕES

Articuladora: Simara Cristina Fornazin Pagoto (2011-2024)

LEGIÃO DE MARIA

Coordenador: Pe. Ronan Bellinello Avino (2023-2024)

MÃE RAINHA

Coordenador: Pe. Alcídio Laurindo Filho (2023-2024)

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA (RCC)

Coordenador: Pe. Paulo Roberto Saraiva de Brito (2022-2024)

TERÇO DOS HOMENS

Coordenador: Pe. Inácio Cusmano (2023-2024)

MÃES QUE ORAM PELOS FILHOS

Coordenador: Pe. Candido Aparecido Mariano (2022-2024)

MOVIMENTO SACERDOTAL MARIANO

Articuladora: Silvia Cristina Fioravante Martinelli (2021-2024)

TRANSFERÊNCIAS 2022-2023*

2022

Paróquia São Pedro – Piracicaba

Administrador paroquial: Pe. Ronaldo Francisco Aguiarelli
Apresentação: 08/04/2022

Paróquia São Paulo Apóstolo – Piracicaba

Administrador paroquial: Pe. Andrés Alejandro Furlán, IVE
Apresentação: 04/09/2022

Paróquia Imaculada Conceição – Piracicaba

Vigário Paroquial: Pe. André Luis Peira Ruffino
Provisão: 17/11/2022

Paróquia Santo Antônio – Sé Catedral de Piracicaba

Vigário Paroquial: Pe. Henrique Dionisio Assi
Provisão: 17/11/2022

Paróquia São João Batista Precursor – Piracicaba

Vigário Paroquial: Pe. Aramis Bastos da Silva
Provisão: 17/11/2022

Paróquia São Francisco de Assis – Rio Claro

Vigário paroquial: Pe. José Jorge Teodoro
Provisão: 17/11/2022

Paróquia Santa Catarina – Piracicaba

Vigário paroquial: Pe. José Alves de Faria (Pedroso)
Provisão: 17/11/2022

Paróquia São José – Corumbataí

Pároco: Pe. Marcos Paulo Rodrigues, CSS
Posse: 12/12/2022

2023

Paróquia São Pedro – Piracicaba

Pároco: Pe. Danilo Rubia Soares

Posse: 31/01/2023

Paróquia São Joaquim – Santa Gertrudes

Pároco: Pe. Paulo Sérgio Carlos

Posse: 02/02/2023

Paróquia São João Batista – Capivari

Vigário paroquial: Mateus Kerches Nicolucci

Provisão: 03/02/2023

Paróquia São João Batista Precursor – Piracicaba

Vigário paroquial: Gilson Zem Parede Garcia

Provisão: 03/02/2023

Paróquia Bom Jesus – Rio Claro

Pároco: Pe. Luís Carlos de Siqueira

Apresentação: 03/02/2023

Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Rio Claro

Administrador paroquial: Gutemberg da Silva Santos

Provisão: 04/02/2023

Paróquia São João Batista – Rio Claro

Pároco: Pe. Renato Luís Andreatto

Posse: 05/02/2023

Paróquia Nossa Senhora da Conceição – Ipeúna

Pároco: Pe. Ronan Bellinello Avino

Posse: 05/02/2023

Paróquia Santa Catarina de Alexandria – Piracicaba

Pároco: Pe. Celso de Jesus Ribeiro

Posse: 06/02/2023

Paróquia Espírito Santo – Rio Claro

Pároco: Pe. José Maria Santos de Oliveira

Posse: 07/02/2023

Paróquia Imaculado Coração de Maria – Rio Claro

Pároco: Pe. Antonio Ramos do Prado

Posse: 09/02/2023

Paróquia São José Operário – Rio Claro

Pároco: Pe. Anselmo Cardoso Martiniano

Posse: 10/02/2023

Paróquia São Francisco de Assis – Piracicaba

Pároco: Pe. Genildo Neves dos Reis

Posse: 11/02/2023

Paróquia Sagrado Coração de Jesus – Saltinho

Pároco: Pe. Antônio Carlos D'Elboux

Posse: 12/02/2023

Paróquia São José de Tupi – Piracicaba

Pároco: Pe. Carlos Roberto Dóllo

Posse: 13/02/2023

Paróquia Santo Antônio – Santa Bárbara d'Oeste

Pároco: Pe. Ricardo Martins

Posse: 14/02/2023

Paróquia Santa Rosa de Lima – Piracicaba

Pároco: Edvaldo de Paula do Nascimento

Posse: 15/02/2023

Paróquia Senhor Bom Jesus – Rio das Pedras

Pároco: Pe. Antonio César Maciel Mota

Provisão: 16/02/2023

Paróquia Imaculada Conceição de Nova Suíça – Piracicaba

Administrador paroquial: Pe. Pedro da Eucaristia Gomes da Cruz, SJS

Apresentação: 17/02/2023

Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Frades) – Piracicaba

Pároco: Frei Nilton César Groppo, OFMCap

Posse: 19/02/2023

Paróquia Santa Teresinha – Piracicaba

Pároco: Pe. Claudemir da Silva

Posse: 24/02/2023

Paróquia São José – Piracicaba

Pároco: Pe. Rodrigo Stefanini França

Posse: 25/02/2023

Paróquia Santa Clara – Piracicaba

Administrador paroquial: Pe. Aramis Bastos da Silva

Apresentação: 26/02/2023

Paróquia São Pedro – São Pedro

Vigário paroquial: Pe. José Geraldo Campos Penido

Provisão: 10/05/2023

* Transferências e nomeações realizadas até 20 de maio de 2023

FALECIMENTOS

Monsenhor Jorge Simão Miguel

★ 07/05/1928

† 24/03/2023

PARQUE DA RESSURREIÇÃO

MEMORIAL E CEMITÉRIO JARDIM

TRANQUILIDADE PARA SUA FAMÍLIA

ATENDIMENTO
HUMANIZADO!

NOSSOS SERVIÇOS

Venda / Aluguel de Jazigos
Serviços Funerários 24hs
Planos Funerários / Assistenciais
Sepultamentos / Exumações
Serviços de Velórios
Floricultura / Coroa de Flores
Lanchonete / Playground
Atendimento Espiritual
Apoio às famílias enlutadas

AGENDE JÁ SUA VISITA!
CONHEÇA NOSSOS
SERVIÇOS



AVENIDA COMENDADOR LUCIANO GUIDOTTI, 1754
JADIRM CAXAMBU, PIRACICABA - SÃO PAULO

(19) 3426-4877
(19) 3376-0853 24HS

Assistência 24 Horas

COMPLETA ASSISTÊNCIA FUNERAL

- Ornamentação de urna mortuária;
- Transporte em Auto Fúnebre;
- Providências administrativas para realização de funeral;
- Registro de Certidão de Óbito;
- Anúncio de Óbito pela imprensa escrita e mídias sociais;

CONDIÇÕES ESPECIAIS E BENEFÍCIOS COM NOSSOS PARCEIROS

uniodonto^U
Piracicaba

PASTEUR
DIAGNÓSTICOS

SINDICATO DOS
TRABALHADORES
METALÚRGICOS DE
PIRACICABA E REGIÃO

CLÍNICA
FOCUS
GASTROENTEROLOGIA E
ENDOSCOPIA AVANÇADA

ÓPTICA
FERRATTI
DESDE 1966



amorsaúde
MEDICINA, ODONTOLOGIA E EXAMES

Biotipo

Ótica Wilson
Lentes de alta resolução

Revitalle

biocenter
LABORATÓRIO

CLÍNICA ZANELLO
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

PANOBIANCO
ACADEMIA

grau^T
TÉCNICO



Drogal

OBRIGADO
por nos escolher!

Siga-nos nas redes sociais:



@parquedaressurreicaopiracicaba

Acesse www.parquedaressurreicao.com.br e saiba mais.

ACESSE O SITE **EM FOCO** E ACOMPANHE AS NOTÍCIAS DA DIOCESE



emfoco.org.br





EM FOCO

www.emfoco.org.br
www.diocesepiracicaba.com.br



@comunicacaodiocesedepiracicaba



@diocesedepiracicaba



YouTube DiocesedePiracicabaSP